

RELA- TÓRIO ANUAL

 **SICOOB**
Cecresp

2018

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	4
MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA.....	6
PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
PROJETOS ESTRATÉGICOS.....	10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	12
CENÁRIO DE ATUAÇÃO.....	14
QUADRO DIRETIVO.....	16
REPRESENTATIVIDADE DAS ASSOCIAÇÕES.....	22
BALANÇO DAS COOPERATIVAS.....	24
QUADRO SOCIAL.....	26
PRÊMIO BENCHMARKING 2018.....	32
GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	34
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	36
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	44
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - CECRESP.....	49
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	52
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	93



210.95

149.16

6

41%

1,235.01

0.00

25,187.00

7,545.05

12,411.80

27,752.93

PALAVRA DO PRESIDENTE

OPORTUNIDADES

OSicoob Central Cecresp e as associadas estão diante de novas oportunidades que se apresentam no horizonte. Com ferramentas adequadas, podemos traçar novos patamares para o cooperativismo financeiro, que hoje, nos números do balanço do Sistema Cecresp de 2018, já possui um desempenho destacado, com R\$ 4,2 bilhões de ativos totais e mais de 400 mil cooperados, além de uma carteira de crédito de R\$ 2,3 bilhões.

Temos certeza de que esses números são motivos de comemoração, mas também ampliam a nossa responsabilidade com cada etapa rumo ao futuro. Temos um mar de oportunidades para conquistar, principalmente no Estado de São Paulo: unidade da Federação que concentra o maior PIB per capita brasileiro. Mas, para isto, precisamos estar preparados e, nesse sentido, elaboramos um plano detalhado aderente às melhores práticas mundiais de gestão e planejamento estratégico, com 58 projetos que nos ajudarão a alcançar nossos objetivos estratégicos: Nós sabemos aonde queremos ir.

E, nesse sentido, o propósito central da nossa estratégia é transformar a Cecresp em uma

provedora de serviços de suporte e apoio para as filiadas (RH, folha de pagamento, contabilidade, cadastro, recuperação de crédito, marketing, entre outros) e, assim, possibilitar que elas se concentrem naquilo que está no DNA das cooperativas, dedicando-se ao atendimento aos cooperados.

Muito mais do que o excelente resultado que os números supracitados demonstram, temos levado cidadania financeira para milhões de brasileiros, sem falar de nossa atuação nas comunidades onde estamos inseridos. Com a nacionalização do Instituto Sicoob, ganhamos um reforço para continuar a disseminar o cooperativismo financeiro nas comunidades em que estamos presentes.

Com passos firmes no rumo certo e a força da atuação sinérgica de cada associada, certamente alcançaremos os resultados esperados por todas as cooperativas do Sicoob Central Cecresp, com a graça de Deus.

Juntos, somos mais fortes!

Coronel Hudson Camilli

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Cecresp



MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

AVANÇAR CADA VEZ MAIS

O Sicoob Central Cecresp tem grandes compromissos com as suas associadas. Um deles é a busca constante da melhoria da qualidade dos nossos serviços. Uma prova desse esforço foi a conquista da ISO 9001:2015, em 2018. O certificado reforça que a Central mantém um Sistema de Gestão de Qualidade.

Os resultados vigorosos alcançados pela Central ressaltam nosso compromisso com o crescimento e a conquista de novos mercados. Em 2018, alcançamos R\$ 6,025 milhões de sobras líquidas e a remuneração do capital social das cooperativas chegou a R\$ 6.622 milhões, com 100% da taxa Selic. O crescimento dos ativos totais foi de 18,11%, fechando o ano em R\$ 1.654.948 bilhão. As nossas operações de crédito saltaram 13,43%, somando R\$ 20,222 milhões. Vale lembrar ainda a alta de 9,28% dos depósitos (R\$ 1.523.477 bilhão) e de 12,70% do capital social (R\$ 112,137 milhões). O nosso patrimônio líquido subiu 15,49%, fechando 2018 em R\$ 126,052 milhões.

O lançamento oficial do aplicativo CoopMobile (Sic2000) foi outra notícia que marcou o ano passado. A ferramenta, idealizada em 2017, garante que todo o processo possa ser feito de forma virtual, pelo aparelho móvel.

Em abril, a renovação marcou a 33ª Assembleia Geral Ordinária da Central, que elegeu o novo Conselho de Administração (Conad) e os novos Conselheiros Fiscais para a gestão 2018/2021. A chapa “Novo Horizonte”, liderada pelo Coronel PM Hudson Tabajara Camilli (Presidente da associada Coopmil), venceu a disputa.

Tivemos ainda presença marcante na 7ª Feira do Empreendedor do Sebrae. O estande do Sicoob recebeu quase 150 mil visitantes durante o evento, realizado entre os dias 7 e 10 de abril, em São Paulo (SP).

Em outubro, o Sicoob Central Cecresp realizou o 2º Fórum Jurídico, que reuniu 105 participantes dentre convidados e representantes de 30 cooperativas associadas. Reforma trabalhista, direito digital na área financeira, processo administrativo sancionador e recuperação de crédito foram os temas abordados no encontro.

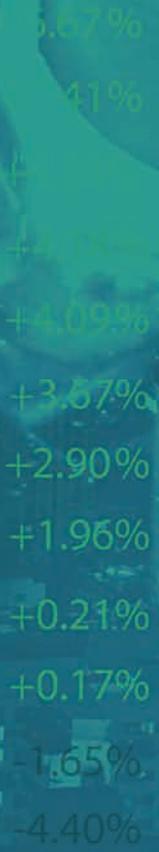
Outra iniciativa de sucesso foi o projeto Boas Práticas, em uma parceria entre o Sebrae Nacional e o Sicoob Central Cecresp. As 18 cooperativas com vocação para o associado PJ aumentaram em 62,7% a base de associados, passando de 15.000 cooperados, em julho de 2016, para 24.311, em setembro de 2018. A carteira de crédito das participantes saltou 36,5%, passando de R\$ 299,25 milhões no início do projeto para R\$ 456,16 milhões na conclusão do Boas Práticas.

E para comemorar o sucesso alcançado pelas nossas associadas, realizamos no dia 30 de novembro a entrega do Prêmio Benchmarking 2018 em um jantar de confraternização, promovido pelo Sicoob Central Cecresp, que recebeu 400 convidados, representantes de 62 cooperativas. A festa premiou 30 singulares.

E para encerrar 2018, o Conexão Sicoob chegou ao Estado de São Paulo e percorreu as cidades de Campinas, Ribeirão Preto, Franca, Piracicaba, São José dos Campos e a capital. No Brasil, o roadshow percorreu 28 cidades de sete estados, além do Distrito Federal. Foram mais de 5.800 jovens participantes dessa maratona, em 62 universidades, durante o ano.

A nossa meta é continuar avançando e surpreendendo as nossas associadas com projetos cada vez mais inovadores, que tragam resultados positivos às singulares, transformando a nossa Central em referência nacional.

Diretoria Executiva



PERFIL INSTITUCIONAL

O cooperativismo financeiro paulista chega à sua maturidade com novos e importantes desafios. Mais do que expandir a inclusão financeira para um maior número de brasileiros, as cooperativas financeiras vêm se destacando pelo papel transformador da sua comunidade, oferecendo produtos e serviços a preços justos, garantindo alternativas ao tradicional sistema financeiro, além de fortalecer seus laços com a população por meio de ações sociais.

O Sicoob Central Cecresp começou a contribuir para essa transformação em 1989, data da sua fundação no bairro da Água Branca, na capital paulista. A instituição nasceu sob o signo do pioneirismo, sendo uma das primeiras Centrais de cooperativismo de crédito do Brasil. O nosso desafio continua presente diante do potencial econômico do mercado paulista.

**POR ISSO, A NOSSA UNIÃO É UM DOS PILARES
PARA O NOSSO SUCESSO.**



Nossa próxima etapa é avançar na implantação de um *outsourcing* de terceira geração, criando um modelo de intercooperação por meio de serviços compartilhados nas áreas contábil, de crédito, financeira, jurídica, marketing, recursos humanos, tecnologia, entre outros.

O Sicoob Central Cecresp está cada dia mais perto das suas associadas, oferecendo suporte, produtos e serviços que vão permitir o crescimento de todos, mantendo sempre acesa a chama do espírito cooperativista.

MISSÃO

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

VISÃO

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

POLÍTICA DA QUALIDADE

Atender aos requisitos legais, às necessidades e expectativas de nossas associadas;

Desenvolver e expandir o crédito cooperativo na sociedade em geral;

Aprimorar continuamente os serviços oferecidos e a competência de nossos empregados.

PROJETOS ESTRATÉGICOS 2018-2021

APRENDIZADO E CRESCIMENTO

Desenvolver o Capital Humano	1. - Educação Continuada 2. - Modelo de Gestão por Competências
Fomentar a Transformação Digital	1. - Evolução do SIC2000 2. - Computação em Nuvem 3. - Plataforma Digital de Negócios 4. - Programa de Parcerias com Fintech
Aperfeiçoar a Governança	1. - Nova Estrutura Organizacional 2. - Novo Modelo de Governança Corporativa

PROCESSOS INTERNOS

Garantir Excelência em Gestão	1. - Processo de Aquisições 2. - Processo de Suporte ao Negócio 3. - Processo de Governança, Risco e Conformidade (GRC) 4. - Processo de Inteligência de Mercado 5. - Processo de Inovação 6. - Processo de Gestão do Portfólio 7. - Processo de Gestão do Relacionamento 8. - Processo de Gestão da Qualidade
--------------------------------------	---

FINANCEIRA

**Aumentar
a Eficiência**

- 1. - Centros de Responsabilidade**
- 2. - Dimensionamento da Força de Trabalho**

**Fomentar
a Sustentabilidade**

1. - Construção de Valor
2. - Painel de Resultados | Intermediação Financeira
3. - Gestão da Carteira de Crédito
4. - Gestão da Carteira de Investimentos
5. - Geração de Receitas
- 6. - Custeio Baseado em Atividade (ABC)**
- 7. - Precificação de Serviços**
8. - Painel de Resultados | Outras Receitas

ASSOCIADAS

**Aumentar
a Eficiência das Associadas**

- 1. - Centros de Responsabilidade**
- 2. - Dimensionamento da Força de Trabalho**

**Fomentar
o Crescimento Sustentável**

1. - Construção de Valor
2. - Painel de Resultados | Intermediação Financeira
3. - Gestão da Carteira de Crédito
4. - Gestão do Portfólio de Investimentos
- 5. - Captação e Retenção de Cooperados**
- 6. - Expansão da Rede de Atendimento**

**Promover
a Convergência Sistêmica**

1. - Adoção da Marca Sicoob
2. - Adesão a Produtos, Serviços e Objetivos Sistêmicos

**Prover Produtos e
Serviços sob Medida**

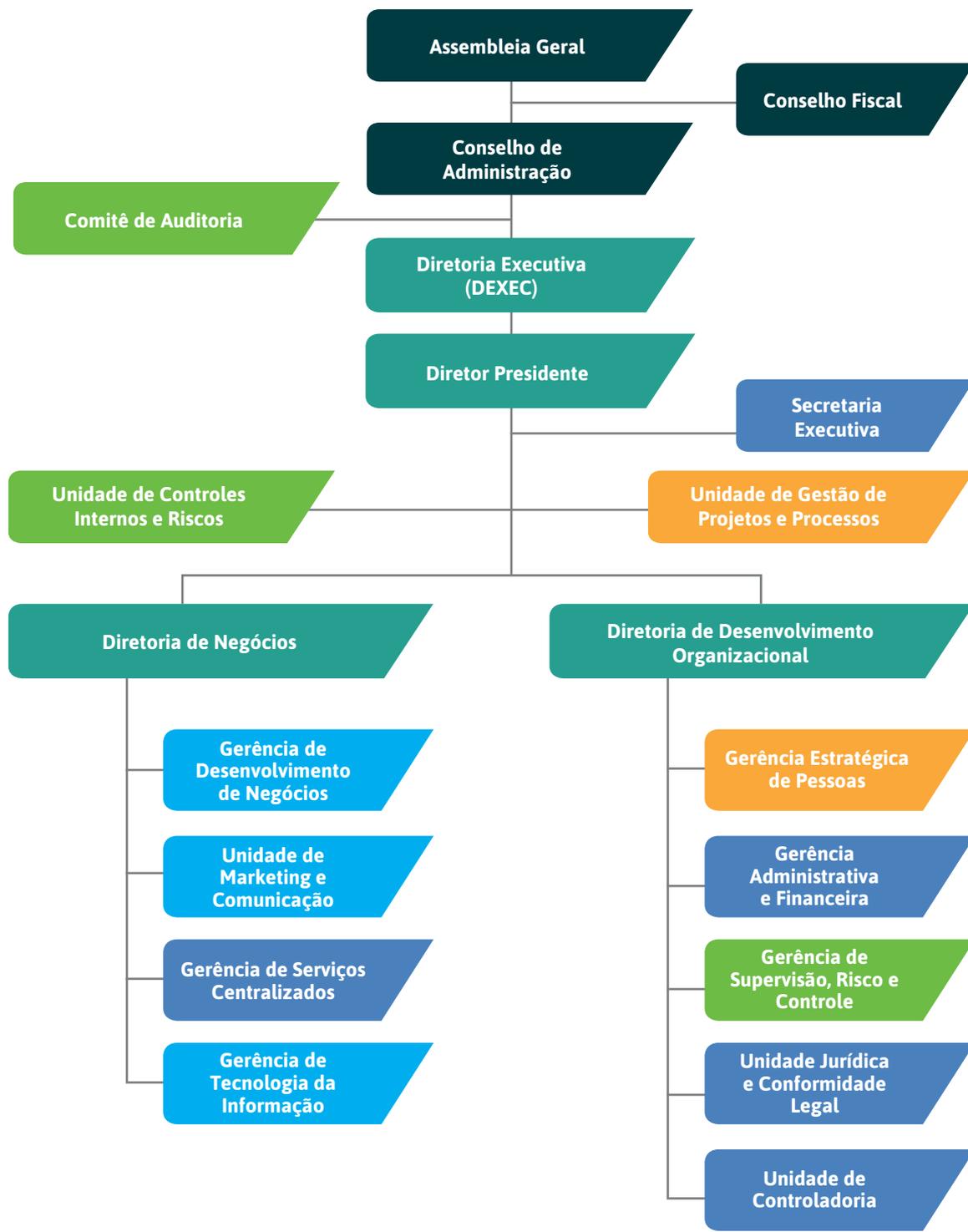
- 1. - Portfólio de Serviços de Suporte ao Negócio**
- 2. - Núcleo de Inteligência Competitiva**

**Fomentar
a Intercooperação**

- 1. - Centro de Serviços Compartilhados (CSC)**
- 2. - Núcleo de Aquisições Centralizadas (NAC)**
3. - Núcleo de Intercooperação (InterCoop)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





- Gestão Corporativa
- Supervisão e Monitoramento
- Soluções de Negócio
- Gestão Executiva
- Soluções Corporativas
- Suporte Organizacional

Aprovado em outubro de 2018"

CENÁRIO DE ATUAÇÃO



O **Sicoob** é o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 4,4 milhões de associados e 2.9 mil pontos de atendimento, distribuídos em 27 unidades da Federação.



A **Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ** é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos. Seu objetivo de constituir e executar planos de benefícios de caráter previdenciário, complementares aos assegurados pelo Regime Geral de Previdência Social.



O **Banco Cooperativo do Brasil S/A** é um banco comercial privado e atua como facilitador, assegurando a competitividade das cooperativas.



O **Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários Ltda (Bancoob DTVM)** realiza administração e gestão de recursos das cooperativas e demais entidades do Sicoob.



A **Ponta Administradora de Consórcios** integra o conjunto de instituições que formam o Sicoob, a partir de sua aquisição pelo Bancoob para administrar o Sicoob Consórcios.



A **Cabal Brasil** é uma bandeira e processadora de cartões que oferece toda infraestrutura de processamento e apoio operacional.





COOPERATIVA CENTRAL

As 16 cooperativas centrais do Sicoob têm como papel principal promover o Sistema e representá-lo regionalmente, além de auxiliar as cooperativas financeiras associadas.

SICOOBCECRESP

Com 29 anos de história, o **Sicoob Central Cecresp** é integrado por 114 cooperativas. É a única Central de cooperativa do país a possuir a ISO 9001:2008.

SICOOB
Cecresp Corretora de Seguros

O **Sicoob Cecresp Corretora de Seguros** trabalha em parceria com as principais seguradoras

do mercado para oferecer produtos de qualidade, focados no perfil e nas necessidades das associadas.

COOPERATIVA FINANCEIRA

No Sicoob são 450 cooperativas atuando em diferentes regiões e grupos econômicos em todo o país.

CNAC

A **Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa** tem o objetivo de prestar serviços de auditoria externa.

QUADRO DIRETIVO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1- CEL. PM HUDSON
TABAJARA CAMILLI
(COOPMIL)

2 - EDSON YOSHIMITO
SUGAWARA
(SICOOB PAULISTA)

3 - JUSSARA KUPPER DA SILVA
MACHADO
(COOPMOND)

4 - CARLOS AUGUSTO DE
MACEDO CHIARABA
(SICOOB COOPERASO)

5 - CLARISVALDO IZÍDIO
DE ALMEIDA
(SICOOB METALCRED)

6 - LUIZ ALBERTO LADEWIG
(COOPEREMB)

7 - HUGO MESQUITA
(SICOOB CANTAREIRA)

8 - PAULO SÉRGIO ALCIPRETE
(SICOOB CRESSEM)

9- FLÁVIO MARTINS
(COOPER VERA CRUZ)





QUADRO DIRETIVO

CONSELHO FISCAL





**CLODOALDO PALÚ
(COOPERTEL)**

**CARLOS ANTÔNIO PEREIRA BARBOSA
(SICOOB CREDCONSUMO)**

**LUIZ ROBERTO NAHUN
(SICOOB BARRACRED)**

QUADRO DIRETIVO

DIRETORIA EXECUTIVA



CLAUDIA CELESTE DA COSTA CRUZ
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO
ORGANIZACIONAL

LUIZ FLAVIO GONÇALVES BORGES
DIRETOR DE NEGÓCIOS

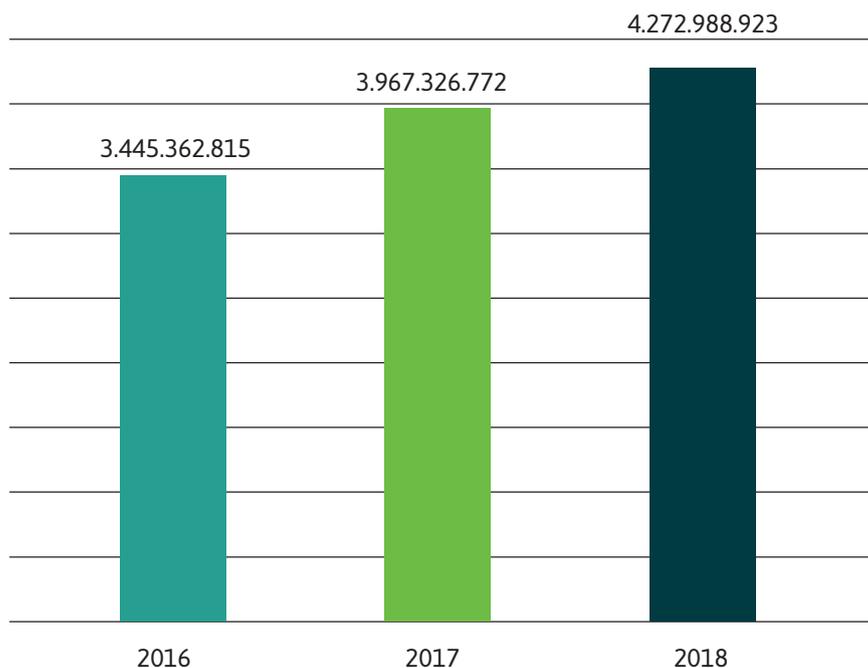
ROBERVAL FERREIRA FRANÇA
DIRETOR - PRESIDENTE



REPRESENTATIVIDADE DAS ASSOCIADAS

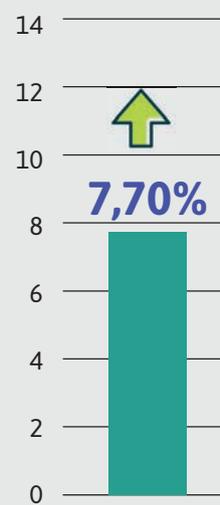
ATIVOS

(valores em R\$)



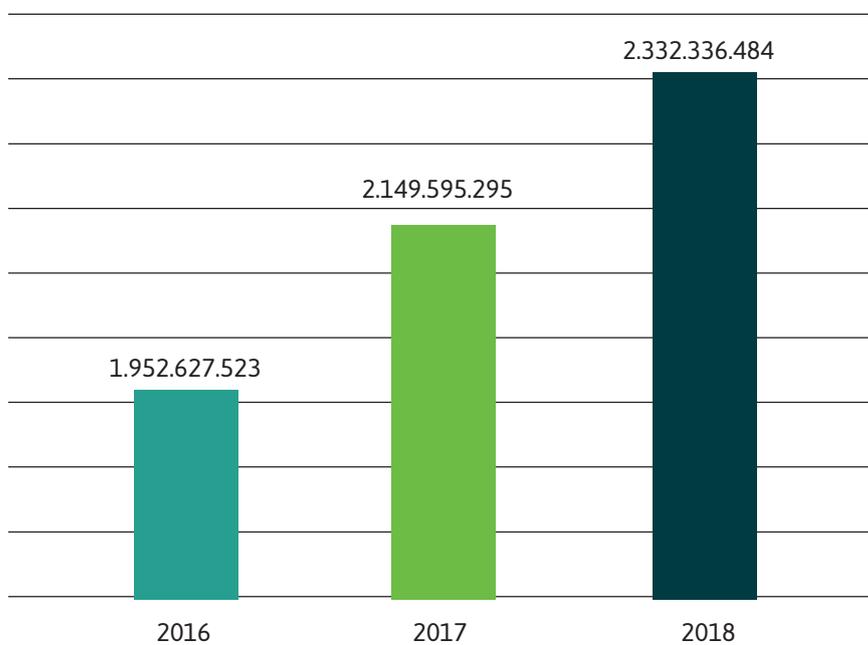
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



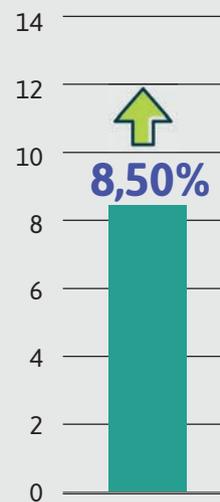
OPERAÇÕES DE CRÉDITO

(valores em R\$)



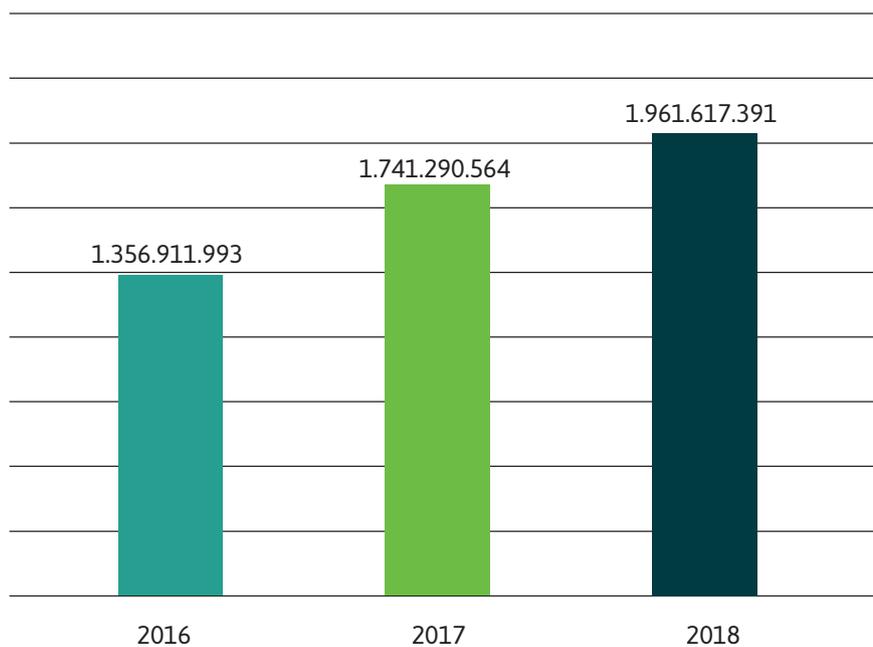
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



DEPÓSITOS

(valores em R\$)



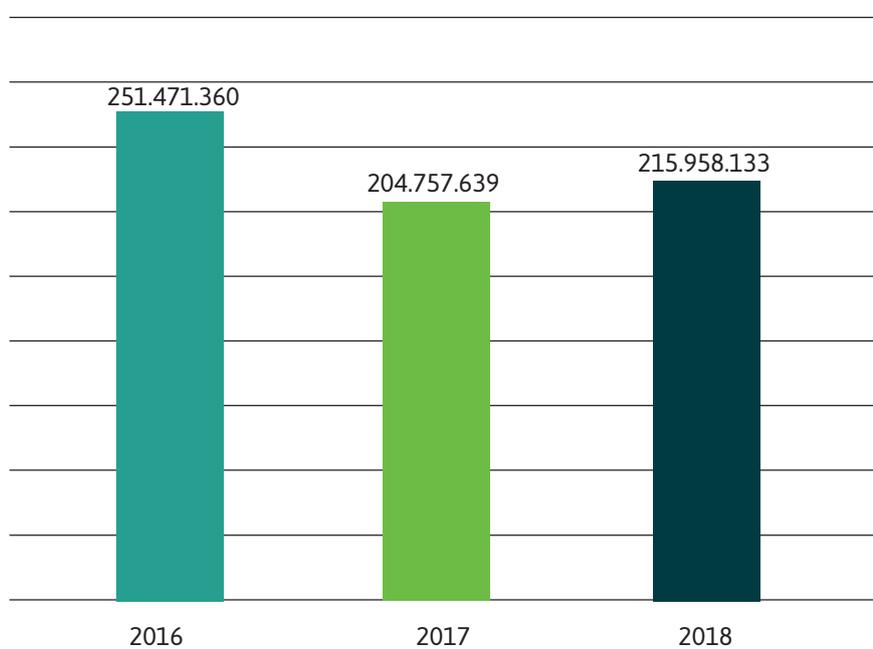
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



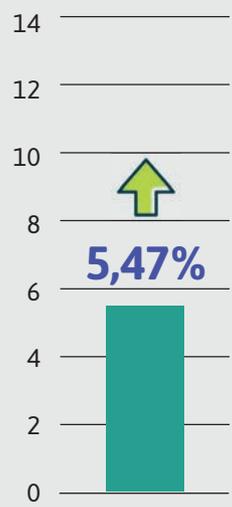
SOBRAS

(valores em R\$)



VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



BALANÇO DAS COOPERATIVAS

Classificação Res CMN 3.859/15	Empresa Privada	Empresa Pública	Profissionais Liberais	Empresários	Livre Admissão	Total / dezembro 2018
Cooperativas	65	25	8	12	4	114
Ativos	1.418.910.450	946.586.029	966.758.193	726.846.395	213.887.461	4.272.988.923
Carteira de Crédito	889.820.808	607.778.754	393.647.301	352.558.735	88.530.886	2.332.336.484
Depósitos	132.488.854	291.865.118	801.837.907	569.488.420	165.937.091	1.961.617.391
Sobras/Perdas(*)	116.849.424	48.758.397	27.051.321	20.613.510	2.685.482	215.958.133
Cooperados	171.763	120.507	49.329	39.581	18.916	400.096

Classificação Res CMN 4.434/15	Capital e Empréstimo	Clássicas	Total / dezembro-2018
Cooperativas	54	60	114
Ativos	727.105.070	3.545.883.853	4.272.988.923
Carteira de Crédito	442.857.916	1.889.478.569	2.332.336.484
Depósitos	0	1.961.617.391	1.961.617.391
Sobras/Perdas (*)	65.215.109	150.743.024	215.958.133
Cooperados	122.265	277.831	400.096



QUADRO SOCIAL

QUADRO SOCIAL EM 2018

- 114 associadas

INCORPORADAS

- **COOPRIOCLARO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DE RIO CLARO
- **SICOOB ALCATEL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA ALCATEL-LUCENT BRASIL
- **COOPERMETA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO METALAC
- **COOPERCERES** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DE AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **SICOOB CREDIACIPREV** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE PRESIDENTE VENCESLAU

ELIMINADAS/DEMITIDAS/LIQUIDADAS

- **COOPERACS- SP** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS PRAÇAS E OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **SICOOB CREDICAZOLA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL CAZOLA
- **SICOOB INDEPENDÊNCIA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTO SICOOB INDEPEDÊNCIA
- **COOPER VB TRANSPORTES** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA VB TRANSPORTE E TURISMO
- **COOPERCREC UNILEVER** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS INDÚSTRIAS UNILEVER DO BRASIL
- **COOPERLUXO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO RÁPIDO LUXO CAMPINAS
- **COOPERFEB** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS
- **CREDIUNIFI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA UNIFI

QUADRO DE ASSOCIADAS

Empresa Privada – 65

- **CREDIRHODIA SANTO ANDRE** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO RHODIA
- **RHODIA PAULÍNIA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA RHODIA PAULÍNIA
- **BOMBRIL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA BOMBRIL

- **SICOOB CREDICONSUMO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA COOP-COOPERATIVA DE CONSUMO E DOS EMPREGADOS DO SUPERMERCADO ZONA SUL S.A
- **COOPMOND** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA MONDELEZ BRASIL, PHILIP MORRIS BRASIL E K&S ALIMENTOS
- **EATON VALINHOS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA EATON DE VALINHOS
- **CREDEATON SJ CAMPOS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA EATON LTDA.
- **NOVELIS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA NOVELIS
- **CREDI NESTLÉ** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA NESTLÉ
- **SICOOB USAGRO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS DA USINA SANTA ADÉLIA
- **PARKER HANIFFIN** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA PARKER HANNIFIN
- **COOPAZ** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA ASTRAZENECA DO BRASIL
- **COOPERTEL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA
- **COOPER VERA CRUZ** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL VERA CRUZ E VERA CRUZ ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE
- **OWENS-ILLINOIS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO OWENS-ILLINOIS DO BRASIL
- **EMPRESAS ITAÚ** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS ITAÚ LTDA.
- **COOP AKZONOBEL** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPREGADOS DO GRUPO AKZO NOBEL BRASIL
- **PILONCRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA USINA SANTA MARIA
- **COOPEREMB** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA EMBRAER
- **SICOOB BARRACRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO COSAN
- **NOSSA TERRA** - NOSSA TERRA COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DE AGRONEGÓCIO E AFINS
- **AVIBRAS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO AVIBRAS
- **COOPERTREM** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS
- **MELHORAMENTOS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS MELHORAMENTOS DE SAO PAULO
- **CONFAB** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA CONFAB
- **COOFER** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS FERROVIÁRIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO
- **COOPERVALE** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA CIA. ACUCAREIRA VALE DO ROSÁRIO
- **CREDIAÇOS PINDA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA GERDAU S.A. - UNIDADE PINDAMONHANGABA
- **ELGIN** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA ELGIN LTDA.
- **COOPERALPINA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA FIAÇÃO ALPINA
- **SICOOB PILKINGTON** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA PILKINGTON BRASIL
- **CEBRACE JACAREÍ** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS COLABORADORES DA CEBRACE
- **CREDIMETALS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA VILLARES METALS

- **MONSANTO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA MONSANTO
- **COOPERCRED (ZILLO)** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS ZILLO LORENZETTI
- **COOPERTAKATA PETRI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA TAKATA-PETRI
- **COLORADO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO COLORADO
- **SICOOB COPERCANA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS E PRESTADORES DE SERVIÇOS DA COCRED - COPERCANA - CANAOESTE
- **COFASA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA ANDORINHA
- **COOPERCREDI ACSC** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA
- **SELENE** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA SELENE
- **SKF** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA SKF E COLIGADAS
- **COOPERPAK** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA TETRA PAK LTDA.
- **COOPERPARQUES** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **COOPERCREDI FLEURY** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO FLEURY
- **USICRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS TRABALHADORES DO GRUPO SÃO MARTINHO
- **CREDMORLAN** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA MORLAN LTDA.
- **COOPERASPACER** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS DE CERÂMICA
- **COOPERMSD** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA MERCK SHARP & DOHME FARMACÊUTICA
- **COOPERJS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA EMPRESA SUPERMERCADOS JAÚ SERVE
- **CREDISCOOP** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS EM INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NAS REGIÕES DE SÃO PAULO E CAMPINAS
- **CREDIUNIFI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA UNIF
- **PPG** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO PPG
- **SICOOB CREDMETAL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS METALÚRGICAS DE OSASCO E REGIÃO
- **METALCOOPERCRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS METALÚRGICAS DE MATÃO
- **SICOOB METALCRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS METALÚRGICOS DA GRANDE SÃO PAULO
- **CREDICAMDA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA CAMDA-COCREALPA
- **PLASCAR** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS PLASCAR
- **COOPRICLAN** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA RICLAN

- **SICCOB COSAE** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS TRABALHADORES DO SETOR AEROSPACIAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- **COOPERNITRO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO ALIANÇA
- **SICCOB COOPLUIZA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO MAGAZINE LUIZA, EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS
- **COOPER-SEKURIT** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA SAINT-GOBAIN DO BRASIL PRODUTOS INDUSTRIAIS E PARA CONTRUÇÃO - DIVISÃO VIDRO PLANO
- **COOPMWM INTERNATIONAL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA INTERNATIONAL INDÚSTRIA AUTOMOTIVA DA AMÉRICA DO SUL
- **SICCOB COOPER7** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO ABC
- **COOPOWENS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA OWENS CORNING FIBERGLAS AMÉRICA DO SUL

EMPRESÁRIOS – 12

- **SICCOB CRED-ACIF** - COOPERATIVA DE CREDITO DE FRANCA E REGIAO
- **SICCOB CREDIACISC** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS E MICROEMPREENDEDORES DE SÃO CARLOS
- **SICCOB GRANDE ABC** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS E MICROEMPREENDEDORES DO GRANDE ABC
- **SICCOB COOPERAC** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO
- **SICCOB CREDIACIL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DE LEME
- **SICCOB CRED-ACI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE ITAPETININGA
- **SICCOB CRED-ACILPA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE LENÇÓIS PAULISTA
- **SICCOB COOPERACE** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE PRAIA GRANDE E REGIÃO
- **SICCOB COOPERASO** - COOPERATIVA DOS EMPRESÁRIOS DE SOROCABA E REGIÃO
- **SICCOB ACICRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE AMERICANA, LIMEIRA E REGIÃO
- **SICCOB CREDIACIRC** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIO CLARO
- **SICCOB PAULISTA** - COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS DO OESTE PAULISTA

EMPRESA PÚBLICA – 25

- **SICCOB COOPERFAC** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS - CAMPUS DE JABOTICABAL - SP
- **SICCOB CECRESA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DO SEMASA
- **UNESP RIO CLARO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIO CLARO
- **CRED SERV** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA

- **CREDITA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ITAPIRA
- **COOPMIL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS POLICIAIS MILITARES E SERVIDORES DA SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA SEGURANCA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **SICOOB CRESSEM** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DO VALE DO PARAIBA, LITORAL NORTE PAULISTA E SERRA DA MANTIQUEIRA
- **MAGISCREB** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MAGISTRADOS DE SÃO PAULO
- **COOPERSERV JABOTICABAL** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JABOTICABAL
- **SICOOB COOPTRANSP** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS E SERVIDORES DA DERSA, SECRETARIA ESTADUAL DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE E ÓRGÃOS SUBORDINADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **CREDIPRODAM** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA PRODAM/SP
- **CREDIPRODESP** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS TRABALHADORES DA COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS ESTADO DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **COOPERFEIS** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE ILHA SOLTEIRA
- **SICOOB COOPEMESP** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO
- **SICOOB COOPERCREDI-SP** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERV. MUNICIPAIS DE SÃO PAULO E MAUÁ, SERV. PÚBLICOS, EMPRESÁRIOS E PROF. LIBERAIS DA REGIÃO METROP. OESTE DA CAPITAL DE SÃO PAULO
- **COOPINCOR** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA FUNDAÇÃO ZERBINI
- **CREDIABC** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
- **CREDMIL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO DA REGIÃO CENTRO OESTE PAULISTA
- **SICOOB COOPARA** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS CIVIS, MILITARES E PENSIONISTAS EM ARARAQUARA E REGIÃO, SERVIDORES E MAGISTRADOS DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO
- **PROMOCRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MEMBROS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO
- **COOPERALESB** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **CREDIAFAM** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA SEGURANCA PÚBLICA DE SÃO PAULO
- **SICOOB** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE LENÇÓIS PAULISTA
- **SICOOB COOCRESB** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE BEBEDOURO
- **JUDCRED** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO PODER JUDICIÁRIO DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

LIVRE ADMISSÃO – 4

- **SICOOB 4434** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DE LIVRE ADMISSÃO DE ARARAQUARA E REGIÃO
- **SICOOB CANTAREIRA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA SERRA DA CANTAREIRA
- **SICOOB CREDIÇUCAR** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS E REGIÃO
- **SICOOB CIRCUITO DAS ÁGUAS** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CIRCUITO DAS MALHAS LTDA.

PROFISSIONAL LIBERAL - 8

- **SICOOB CREDIMOGIANA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA REGIÃO DA ALTA MOGIANA
- **SICOOB CREDSAÚDE** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DE PIRACICABA E REGIÃO
- **COPERMED JABOTICABAL** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MÉDICOS DE JABOTICABAL
- **OURICRED** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR DA ÁREA DE SAÚDE DE OURINHOS
- **SICOOB CREDCEG** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS TRANSPORTADORES RODOVIÁRIOS DE VEÍCULOS DO ABCD, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E VALE DO PARAÍBA
- **SICOOB CREDICOR-SP** - COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS CORRETORES DE SEGUROS DO ESTADO DE SÃO PAULO
- **SICOOB COOPERNAPI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS APOSENTADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS LIGADOS AO SINDICATO NACIONAL DOS APOSENTADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS
- **SICOOB VALE DO PARAÍBA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO VALE DO PARAÍBA

CONVENIADAS - 8

- **COCRESGO** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO GOIÁS FERTILIZANTES
- **COOPERASA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS ÁGUA PARTICIPAÇÕES
- **COOPERPRINCESA** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO EXP. PRINCESA DOS CAMPOS
- **HELIBRAS** – COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DAS HELIBRAS
- **M&G** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MUTUO DO GRUPO M&G NO BRASIL
- **UNICOOPER** - COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPREGADOS DO GRUPO COOPERSUCAR E CTC
- **ZANETTINI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DE ZANETTINI BARROSSI
- **CREDAÇOS MOGI** - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA GERDAU S/A UNIDADE MOGI DAS CRUZES



PRÊMIO BENCHMARKING 2018

Categoria: Capital Empréstimo - Grande

- 1° lugar **Sicoob Cooper7**
- 2° lugar **Sicoob Barracred**
- 3° lugar **Novelis**
- 4° lugar **Colorado**
- 5° lugar **Cebrace**

Categoria: Capital Empréstimo - Média

- 1° lugar **Bombril**
- 2° lugar **Sicoob Pilkington**
- 3° lugar **Crediafam**
- 4° lugar **Avibras**
- 5° lugar **Melhoramentos**

Categoria: Capital Empréstimo - Pequena

- 1° lugar **Credicamda**
- 2° lugar **Plascar**
- 3° lugar **Credieaton**
- 4° lugar **Elgin**
- 5° lugar **Selene**

Categoria: Clássica - Grande

- 1° lugar **Sicoob Paulista**
- 2° lugar **Sicoob Cooperac**
- 3° lugar **Sicoob Acicred**
- 4° lugar **Sicoob Crediconsumo**
- 5° lugar **Sicoob Crediacirc**

Categoria: Clássica - Média

- 1° lugar **Sicoob Cred-Acilpa**
- 2° lugar **Sicoob Cred-ACI**
- 3° lugar **Sicoob Credsaude**
- 4° lugar **Sicoob Credmetal**
- 5° lugar **Sicoob Grande ABC**

Categoria: Clássica - Pequena

- 1° lugar **Judcred**
- 2° lugar **Sicoob Coocresb**
- 3° lugar **Sicoob Cooperfac**
- 4° lugar **Sicoob Cosae**
- 5° lugar **Credita**

PRÊMIO DESTAQUE CERTIFICAÇÃO DE DIRIGENTES – SICOOB CREDIÚCAR

PRÊMIO DESTAQUE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - COOPEREMB

Placas de homenagem 25 anos

COOPERCREDI FLEURY

SICOOB COOPEMESP

SELENE

COOPERFEIS



COOPERATIVAS PREMIADAS EM 2018



JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO SICOOB CENTRAL CECRESP 2018

Click no ícone 

SICOOB CECRESP BEM-V



A photograph of a business meeting with a teal overlay. In the foreground, a person's hands are clasped together. In the background, another person is writing on a document. A yellow and blue graphic element is in the top left corner.

GOVERNANÇ CORPORATIVA



DESEMPENHO OPERACIONAL



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONAD

- 12 Reuniões Ordinárias
- 2 Reuniões Extraordinárias
- 2 AGEs Cecresp
- 1 AGO Cecresp
- 2 Pré-assembleia
- 1 Intercâmbio
- 2 Inaugurações



DIRETORIA EXECUTIVA – DEXEC

- 22 Reuniões Ordinárias
- 2 AGEs Cecresp
- 1 AGO Cecresp
- 12 AGO/AGE associadas
- 9 Almoços com dirigentes
- 12 Seminários, fórum e workshop
- 70 Reuniões com associadas
- 5 Banco Central
- 1 Visita institucional
- 5 Inaugurações
- 2 Outras centrais

GERÊNCIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS – GEPES



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- Total de Coops. participantes: **24**
- Total de participantes (Coops.): **2418**
- Total de participantes (Central): **173**
- Total de ações Coops.: **83**
- Total de ações Central: **5**
- Palestras (Coops.): **66**
- Palestras (Central): **3**
- Cursos (Coops.): **5**
- Workshops (Coops.): **7**

- Workshops (Central): **1**
- Workshops p/aprendizes (Coops.): **2**
- Implantação de educação financeira em escolas (Coops.): **1**
- Oficina de educação financeira com crianças (Coops.): **3**
- Oficina de educação financeira com crianças (Central): **3**



RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- Total de processos seletivos (Coops.): **44**
- Total de processos seletivos (Central): **21**
- Coops. solicitantes: **17**
- Avaliação positiva do período de experiência (45/90 dias): **97,3%**
- Candidatos avaliados: **107**
- Avaliações de perfis: **46**



PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL (MIG REGULAÇÃO INSTITUCIONAL)

- Cooperativas entregues: **15**
- Avaliações de perfil: **184**
- Aguardando liberação: **3**
- Projetos deliberados: **6**
- Projetos não entregues: **1**

EDUCAÇÃO CORPORATIVA



COOPERATIVAS:

- Quant. de ações educacionais: **134**
- Quant. de Coops.: **105**
- Quant. de participantes: **1869**
- Total de horas: **17180**
- Média do índice de satisfação: **96%**
- Certificações de dirigentes: **16**
- Programa educacional: **1**



CENTRAL:

- Certificação de dirigentes: **4**
- Ações educacionais: **15**
- Total de horas: **4.388**
- Média do índice de satisfação: **94%**



ASSESSORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO – ASMAC

- 1.654** Assessorias externas
- 477** Assessorias internas
- 02** Consultorias marca SICCOB
- 17** Eventos
- 52** Edições do informativo eletrônico
- 8** Publicações do jornal Central em Notícias e de caderno *Fortalecimento Cooperativista*

GERÊNCIA DE SERVIÇOS CENTRALIZADOS – GECEN



UNIDADE DE CENTRALIZAÇÃO CONTÁBIL

Realização de treinamentos às cooperativas usuárias do serviço para implantação do Sistema de Gestão Empresarial

- 4** Novas centralizações, recertificação do escopo do serviço de centralização contábil pela Norma NBR ISO 9001:2015
- 19** Auditorias externas atendidas
- 9** AGO/AGE usuárias do serviço de centralização contábil
- 540** Obrigações regulatórias elaboradas e entregues
- 782** Declarações fiscais (federais e municipais) elaboradas e entregues
- 2.280** Apurações fiscais (federais e municipais) elaboradas e entregues
- 22** Cooperativas com contabilidade centralizada
- 23** Cooperativas capacitadas no SGE
- 27** Declarações enviadas

Quantidade anual de declarações fiscais entregues ECD, ECF, EFD, DIRF, DCTF ETC.

Quantidade de guias apuradas para pagamento (Impostos sobre notas fiscais e de faturamento)

- 108** Guias geradas para pagamento.



UNIDADE JURÍDICA

Consultivo Jurídico: 2.905 pareceres jurídicos emitidos em 2018.

- **154** Análises contratuais
- **847** Análises de documentos societários
- **177** Análises às consultas trabalhistas
- **1.727** Análises às consultas nas áreas cível, empresarial, societária, contratual, tributária, regulatória e criminal

Processos Assembleares

- **102** Processos completos (emissão de Carta de Conformidade);
- **111** Análises de minutas de Ata assemblear
- **43** Análises de minutas de Estatuto Social
- **121** Análises de minutas de Edital
- **77** Eleições

Controle de posse Uniad: 74 Posses;

Assessoria Jucesp e RFB: 200 Arquivamentos completos.

Serviço Centralizado - Recuperação de Crédito (contratação à parte do rateio)

- **14** Cooperativas centralizadas
- Carteira: **R\$ 4.515.628,44**
- Contratos trabalhados: **487**
- Total recuperado: **R\$ 698.493,97**
- Receita gerada em 2018: **R\$ 154.185,34**

Contencioso judicial geral (Central, Corretora e Associadas)

- **190** Ações judiciais patrocinadas (cíveis e empresariais)
- **12** Ações trabalhistas patrocinadas às associadas

Atuação sindical – Ação Consignatória Sindicresp x Sidicooperativas

- **62** Associadas patrocinadas



UNIDADE DE FOLHA DE PAGAMENTO

68 Cooperativas e mais a Central

- b) **6** novas implantações
- c) Mais de **10.000** e-mails de atendimentos realizados no prazo pré acordado
- e) Mais de **1.800** processamentos de admissões, férias e rescisões
- f) Início do envio das tabelas das fases 1 e 2 do e-Social conforme calendário de obrigações

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA – GEAFI

R\$ 1.509.298.444,63 de intermediação financeira da Central no Bancoob

R\$ 1.523.476.383,26 de centralização financeira das cooperativas na Central

Operações no Sicoob – SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro)

- **1.514** TEDs a débito, no montante de **R\$ 149,13** milhões
- **9.358** TEDs a crédito, no montante de **R\$ 1,553** bilhão

- 16** Visitas de consultoria de serviços administrativos financeiros
- 23** Implantações do Sicoobnet Empresarial
- 7** Cooperativas com o serviço de aplicação monitorada
 - Projeto de Cadastro Centralizado (projeto piloto):
 - **5** Cooperativas aderentes
 - **864** Novos cadastros efetivados com aberturas de conta
- 114** Atualizações no SISBR de cadastro de associadas
- 114** Cadastros de cooperativas associadas inseridos no site da Central
- 8.624** Ordens de serviços administrativos

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA – GETEC

- **2.751** Chamados técnicos atendidos no prazo estabelecido, sendo:
 - **1.026** Chamados da Unidade de Sistemas atendidos dentro do prazo estabelecido
 - **1.725** Chamados da Unidade de Infraestrutura atendidos dentro do prazo estabelecido
- **8.644** E-mails respondidos pela equipe de Suporte SISBR
- **330** Visitas técnicas realizadas, sendo:
 - **62** Visitas da Unidade de Sistemas
 - **134** Visitas da Unidade de Suporte SISBR
 - **55** Visitas da Unidade de Infraestrutura
 - **79** Visitas do Gestor
- **48** Cooperativas com plataforma de Cobrança Administrativa implantada
 - Todas as cooperativas usuárias do SISBR operando com a Nova Plataforma de Crédito
- **26** Cooperativas utilizando o site oferecido pelo Sicoob Cecresp
- **20** Cooperativas utilizando a Centralização de Segurança de TI, com 39 equipamentos implantados
- **28** Cooperativas utilizando o aplicativo Coopmobile gerando 1.322 contratos aprovados, no montante de R\$ 2.108.798,56 de créditos liberados por esta plataforma
- **33** Processos realizados de revisão e aprimoramento da utilização do SISBR
- **2** Implantações de compensação em cooperativas
- **1** Migração para o sistema SIC2000
- **4** Incorporações de cooperativas (SIC2000 para o SISBR)
- **2** Migrações de cooperativas para o SISBR
 - Meta da Gerencia de Tecnologia - Aumentar o Índice de Aproveitamento de Serviço (IAS) de **28,18%** para **46,40%** até 31/12/2018. Superamos a meta e atingimos **47,88%**

GERÊNCIA DE SUPERVISÃO – GESUP

- 13 Trabalhos de Auditoria Especial realizados
- 02 Demandas apuradas do Canal de Indícios de Ilícitude
- 274 Cartas de Notificações enviadas
- 07 Trabalhos de Gestão Assistida Concluídos
- 02 Trabalhos de Acompanhamento da Gestão Assistida
- 04 Trabalhos da Gestão Assistida iniciados
- 03 Palestras de Governança realizados
- 01 Treinamento Conselho Fiscal
- 02 Participações em workshops no Bacen sobre Auditoria Cooperativa
- 08 Participações de reuniões no Bacen
- 60 Relatórios de Auditoria Cooperativa das filiadas analisados
- 306 Apontamentos de Auditoria Cooperativa das filiadas, monitorados e controlados
- 120 Cooperativas acompanhadas na contratação de Auditoria Cooperativa
- 60 Cooperativas monitoradas e orientadas quanto ao registro de dados no Unicad

GERÊNCIA DE RISCOS, CONTROLES E CONFORMIDADE – GERIC



UNIDADE CONTROLES E CONFORMIDADE

67 Associadas com 14 agentes de Controles Internos e Riscos Acir compartilhados

R\$ 191.934,00 Receita mensal da prestação de serviço de Acir compartilhado

67 Reuniões de *kickoff* nas cooperativas para início dos trabalhos do Acir

1.708 Acompanhamentos do questionário do CSA - Control Self Assessment (Monitor)

692 Demandas de Ouvidoria

69 Análises de ocorrências sobre Prevenção a Fraudes

13 Treinamentos (dois sobre Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD); quatro sobre a ferramenta PGPC – Plataforma de Gestão de Processos e Controles, cinco reuniões de sensibilização sobre a prestação do serviço de Acir compartilhado e duas turmas do encontro com os Acirs exclusivos para compartilhar as melhores práticas de realização das atividades)

1 MPI desenvolvido (MPI Geric – Gerência de Riscos, Controles e Conformidade)



UNIDADE RISCOS FINANCEIROS

1.125 Análises de risco de crédito das solicitações das cooperativas usuárias do Sic2000

24 Treinamentos (11 sobre a PRC- Plataforma de Risco de Crédito e 13 reuniões e/ou visitas para orientações voltadas à análise de crédito da carteira)

44 Associadas sobre reclassificação de níveis de risco das operações de crédito

6 Reuniões com a administração das associadas

11 Cartas expedidas sobre liquidez

27 Pareceres para embasamento de concessão de crédito



NÚCLEO DE CONTROLES INTERNOS (Acir Cecresp)

8 Riscos monitorados (mercado, liquidez, operacional, crédito, imagem, legal, capital e de PLD) da Central

100% de conformidade nos riscos monitorados

12 Relatórios de Controles Internos (RCI) da Central apresentados

2 Questionários da CSA - Control Self Assessment da Central respondidos

2 Auditorias atendidas: cooperativa e de demonstrações contábeis (CNAC – Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa)

10 Eventos de PCO – Plano de Continuidade Operacional revisados e realização dos respectivos testes de mesa

GESTÃO DE PROJETOS CORPORATIVOS – GEPRO

a) Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)

82 - SACs, sendo

79 - Elogios e 3 reclamações

141 - Ações, entre corretivas, preventivas e melhorias

2 - Auditorias Internas do Sistema de Gestão da Qualidade

2 - Auditorias Externas do Sistema de Gestão da Qualidade, sendo uma de atualização da versão da ABNT NBR ISO 9001 (de 2008 para 2015) e uma de recertificação do sistema de gestão

b) Implantação do Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP)

c) Planejamento e Controle

12 - Relatório Gerencial (situação patrimonial, econômica e financeira)

1 - Política de Planejamento e Controle Orçamentário

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E NEGÓCIOS - GEDEN

165 - Reuniões

14 - Treinamentos

02 - Workshops

18 - Participações em feiras e inaugurações, ações internas nas Singulares

▪ Alterações estatutárias

12 - Processos aprovados pelo Bacen

16 - Processos em andamento

▪ Incorporações

3 - Processos homologados

9 - Processos em andamento

▪ Conta Corrente

3 - Estudos finalizados

▪ Mudança de categoria

1 - Processo aprovado pelo Bacen

▪ Capital e Empréstimo

32 - Encontros estratégicos, nas 4 regiões

▪ 11 - Cooperativas efetivaram alterações de perfis tarifários, em cobrança.

28 - Cooperativas comercializaram o produto **Cobrança** e geraram uma receita líquida em 2017 de R\$ 6.843.494,35; já em 2018 foi de **R\$ 10.201.934,31**, evolução de **67%**

27 - Cooperativas operando com o **Sicoob Previ**, em 2017, venderam **572** propostas; em 2018 a receita foi de **1.196** propostas, um crescimento de **109%**

36 - Cooperativas operando com **Consórcio** produziram em 2017 uma carteira de **R\$ 124.865.807**, já em 2018 essa carteira fechou em **R\$ 102.900.105,00**, apresentando uma queda de **18%**, em virtude das cotas promocionais

49 - Cooperativas operando com **Cartões de Crédito e de Débito** em 2017 tiveram um resultado de **R\$ 19.799.174,00**, já no ano de 2018 o resultado foi de **R\$ 17.045.983,29**, queda de **14%**

29 - Cooperativas operando com **Sipag** encerraram 2017 com o faturamento de **R\$ 539.456.293,94** e em 2018 com **R\$ 968.494.544,18**, uma evolução de **80%**

22 - Cooperativas comercializaram o produto **Consignado Bancoob**, cujo valor total contratado em 2017 foi de **R\$ 8.521.272,05** e em 2018 foi de **R\$ 9.680.740,35**, um crescimento de **14%**

33 - Cooperativas operando com **Poupança** obtiveram uma carteira consolidada em 2017 de **R\$ 42.589.642**. Em 2018 a carteira fechou em **R\$ 66.368.601**, uma evolução de **56%**

27 - Cooperativas migraram para o módulo de concessão de limites (CCL)

10 - Cooperativas migraram para a Plataforma de Antecipação de Recebíveis (PAR)

100% das cooperativas padronizaram a Política de Crédito, conforme modelo instituído pela Central Cecresp

11 - Cooperativas operaram com linhas de crédito da Central, valor total contratado foi de **R\$ 15.450.000,00**

3 - Cooperativas operaram com Crédito Rural, cujo valor total contratado foi de **R\$ 8.802.277,79**

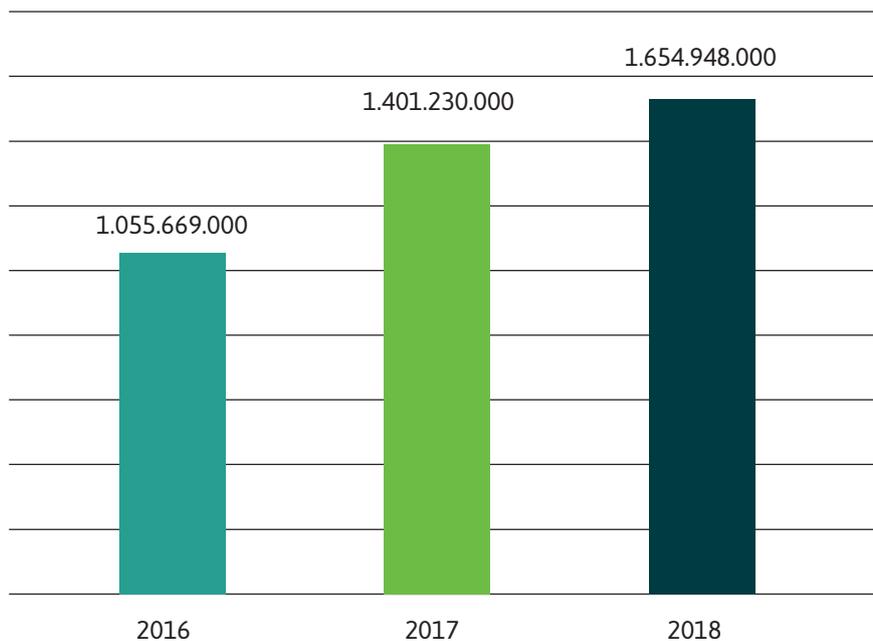
O IAP da Cecresp para a modalidade PF, em dezembro, foi de 2,38

O IAP da Cecresp para a modalidade PJ, em dezembro, foi de 2,50

DESEMPENHO FINANCEIRO

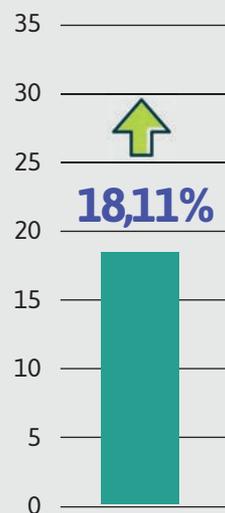
ATIVOS CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

(valores em R\$)



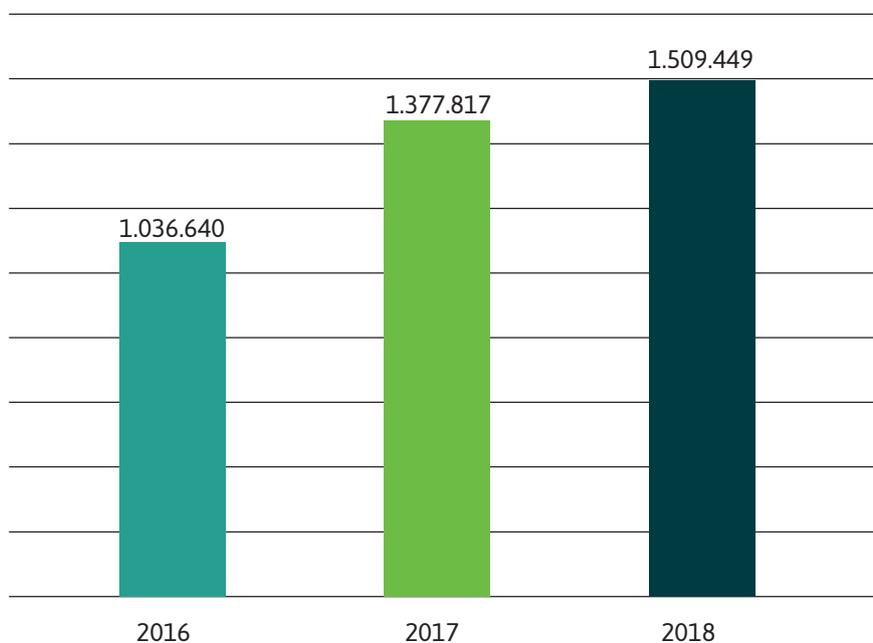
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



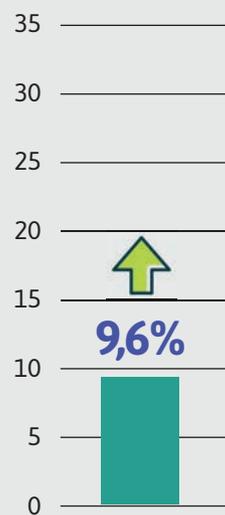
APLICAÇÕES/TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

(valores em R\$)



VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



DESEMPENHO FINANCEIRO

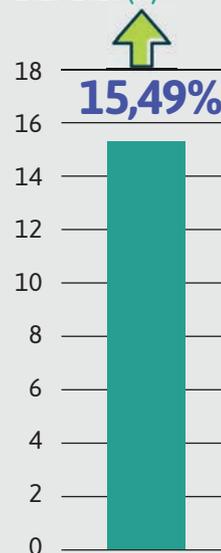
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(valores em R\$)



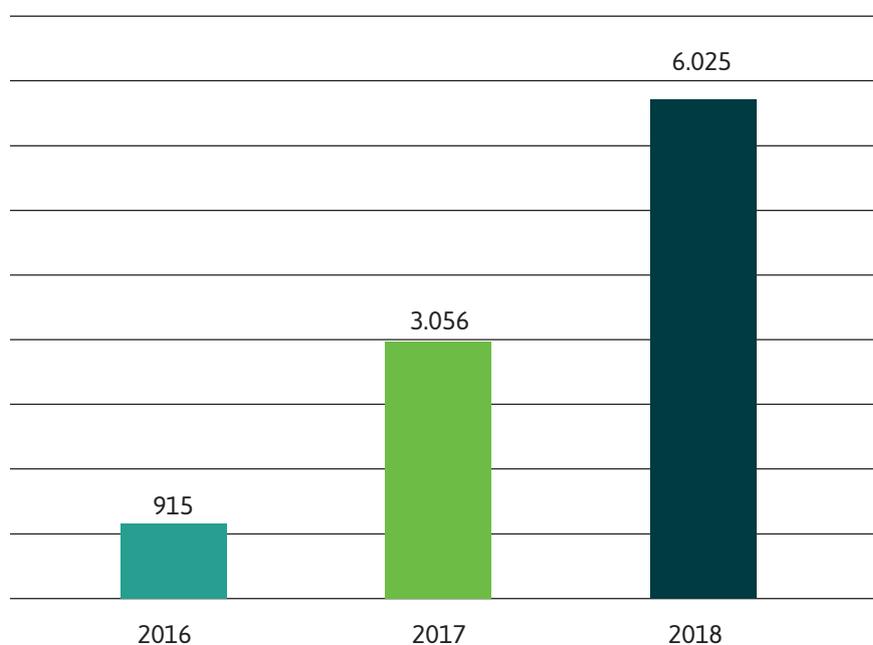
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)



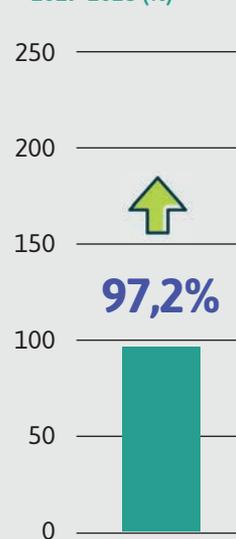
SOBRAS

(valores em R\$)



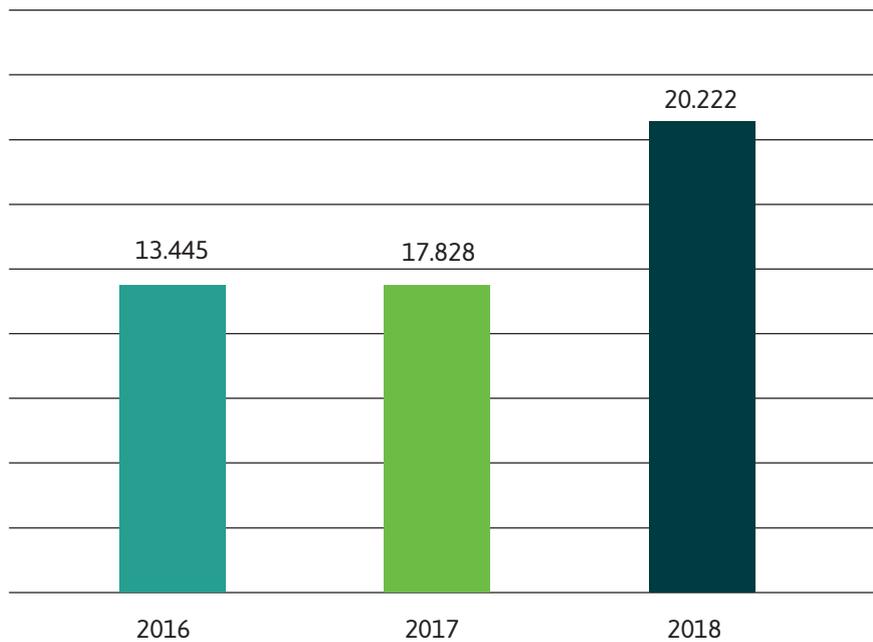
VARIAÇÃO

2017-2018 (%)

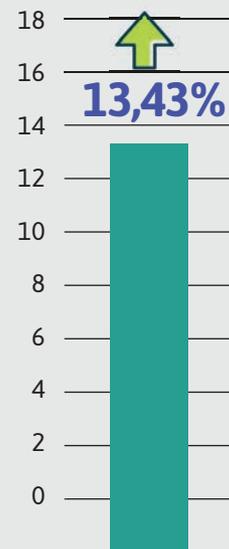


OPERAÇÕES DE CRÉDITO

(valores em R\$)



VARIAÇÃO 2017-2018 (%)



A person in a white shirt is working at a desk. They are using a calculator with their right hand and holding a pen over a document with their left hand. The desk is cluttered with papers, a laptop, and a pen. The background is slightly blurred, showing a window and some office equipment. The entire image has a teal color overlay.

AUDITORES INDEPENDENTES

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES CECRESP

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e às Associadas da
Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Central, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Apresentação dos valores correspondentes ao semestre encerrado em 31 de dezembro de 2017

As demonstrações contábeis da Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp para o semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2017 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 2 de fevereiro de 2018 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES CECRESP

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Central continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Central ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Central são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Central.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da Central. Se concluímos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Central a não mais se manter em continuidade operacional.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES CECRESP

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo /SP, 22 de fevereiro de 2019.



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'RRL', is positioned above the printed name of the auditor.

Ronaldo Reimberg Lima
Contador – CRC 1SP215393/O-1

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ativo	2018	2017	
Circulante	1.406.104	1.168.292	
Disponibilidades (Nota 4)	7	33	
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5 [a])	723.974	892.774	
Títulos e valores mobiliários (Nota 6 [a])	671.202	272.128	
Operações de crédito (Nota 7 [a])	6.550	62	
Outros créditos - Diversos (Nota 8)	3.677	2.787	
Outros valores e bens	694	508	
Não circulante	248.844	339.343	
Realizável a longo prazo	130.258	232.938	
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5 [a])	114.272	212.915	
Operações de crédito (Nota 7 [a])	13.672	17.766	
Outros créditos - Diversos (Nota 8)	2.314	2.257	
Permanente	118.586	106.405	
Investimentos (Nota 9 [a])	112.821	99.656	
Imobilizado (Nota 9 [b])	3.956	4.528	
Intangível (Nota 9 [c])	1.809	2.221	
Total do ativo	1.654.948	1.507.635	

Passivo e Patrimônio Líquido	2018	2017
Circulante	1.528.860	1.398.450
Depósitos a prazo (Nota 10)	1.422.226	1.232.716
Relações interfinanceiras (Nota 11)	101.250	161.335
Outras obrigações	5.384	4.399
Sociais e estatutárias (Nota 12 [a])	2.368	1.412
Fiscais e previdenciárias	663	667
Diversas (Nota 12 [b])	2.353	2.320
Não circulante	36	36
Outras obrigações		
Diversas (Nota 12 [b])	36	36
Patrimônio líquido	126.052	109.149
Capital social (Nota 13 [a])	112.137	99.504
Fundo de reserva	7.890	7.181
Sobras acumuladas	6.025	2.464
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.654.948	1.507.635

Semestre findo em 31 de dezembro			
Descrição de contas	2018		
	Ato coope- rativo	Ato não coope- rativo	Total
Receitas da intermediação financeira	48.703	-	48.703
Operações de crédito (Nota 7 [a])	539	-	539
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5 [b])	30.144	-	30.144
Rendas com títulos e valores mobiliários (Nota 6 [b])	18.020	-	18.020
Despesas de intermediação financeira	(47.982)	-	(47.982)
Operações de captação no mercado (Nota 10 [c] e 11 [b])	(47.920)	-	(47.920)
Reversão (constituição) de créditos de liquidação duvidosa (Nota 7 [d])	(62)	-	(62)
Resultado bruto da intermediação financeira	721	-	721
Outras receitas/(despesas) operacionais	4.903	215	5.118
Receitas de prestação de serviços (Nota 18)	16	238	254
Despesas de pessoal (Nota 14)	(12.910)	-	(12.910)
Outras despesas administrativas (Nota 15)	(3.210)	-	(3.210)
Despesas tributárias	(87)	(23)	(110)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 9 [a] [i])	5.249	-	5.249
Outras receitas operacionais (Nota 16)	16.645	-	16.645
Outras despesas operacionais (Nota 17)	(800)	-	(800)
Resultado operacional	5.624	215	5.839
Resultado não operacional	(1)	-	(1)
Resultado antes da participação no resultado	5.623	215	5.838
Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 18)	-	-	-
Participação Estatutária no Lucro (Nota 12 [a])	(480)	-	(480)
Resultado do período/exercício	5.143	215	5.358
Juros sobre capital próprio (nota 13 [b])	(6.622)	-	(6.622)
Resultado do período/exercício antes das destinações	(1.479)	-	(1.264)

Exercício findo em 31 de dezembro

	2018			2017		
	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
	93.140	-	93.140	114.480	-	114.480
	1.200	-	1.200	1.667	-	1.667
	62.540	-	62.540	87.603	-	87.603
	29.400	-	29.400	25.210	-	25.210
	(91.800)	-	(91.800)	(111.578)	-	(111.578)
	(91.761)	-	(91.761)	(111.423)	-	(111.423)
	(39)	-	(39)	(155)	-	(155)
	1.340	-	1.340	2.902	-	2.902
	13.154	343	13.497	9.347	252	9.599
	32	380	412	25	279	304
	(24.070)	-	(24.070)	(20.698)	-	(20.698)
	(6.014)	-	(6.014)	(7.884)	-	(7.884)
	(167)	(37)	(204)	(152)	(27)	(179)
	13.091	-	13.091	10.052	-	10.052
	31.935	-	31.935	29.446	-	29.446
	(1.653)	-	(1.653)	(1.442)	-	(1.442)
	14.494	343	14.837	12.249	252	12.501
	(37)	-	(37)	(27)	-	(27)
	14.457	343	14.800	12.222	252	12.474
	(16)	-	(16)	-	(36)	(36)
	(893)	-	(893)	(897)	-	(897)
	13.548	343	13.891	11.325	216	11.541
	(6.622)	-	(6.622)	(8.485)	-	(8.485)
	6.926	-	7.269	2.840	-	3.056

	Capital Social	Fundo de Reserva	Sobras acumuladas	Total do patrimônio líquido
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	89.411	6.891	915	97.217
Destinação das Sobras (nota 13 [b])	540	-	(540)	-
Destinação das Sobras ao FATES	-	-	(375)	(375)
Integralização de capital (nota 13 [d])	2.868	-	-	2.868
Devolução de capital (nota 13 [d])	(1.748)	-	-	(1.748)
Sobras do exercício (nota 13 [c])	-	-	11.541	11.541
Reserva Legal (nota 13 [c])	-	290	(290)	-
FATES (nota 13 [c])	-	-	(302)	(302)
Juros sobre capital próprio (nota 13 [c])	8.433	-	(8.485)	(52)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	99.504	7.181	2.464	109.149
Destinação das Sobras (nota 13 [b])			(2.464)	(2.464)
Integralização de capital (nota 13 [d])	9.060	-	-	9.060
Devolução de capital (nota 13 [d])	(2.990)	-	-	(2.990)
Sobras do exercício (nota 13 [c])	-	-	13.891	13.891
Reserva Legal (nota 13 [c])	-	709	(709)	-
FATES (nota 13 [c])	-	-	(535)	(535)
Juros sobre capital próprio (nota 13 [c])	6.563	-	(6.622)	(59)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	112.137	7.890	6.025	126.052
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018	103.180	7.181	8.533	118.894
Integralização de capital (nota 13 [d])	4.434	-	-	4.434
Devolução de capital (nota 13 [d])	(2.040)	-	-	(2040)
Sobras do semestre	-	-	5.358	5.358
Reserva Legal (nota 13 [c])	-	709	(709)	-
FATES (nota 13 [c])	-	-	(535)	(535)
Juros sobre o capital próprio (nota 13 [c])	6.563	-	(6.622)	(59)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	112.137	7.890	6.025	126.052

	2° semestre	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2018	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do IRPJ e CSLL	5.838	14.800	12.474
Ajustes ao resultado:			
Depreciação e amortização	734	1.477	1.130
Constituição (reversão) de PCLD	(366)	(388)	155
Resultado da equivalência patrimonial	(5.248)	(13.091)	(10.052)
IRPJ e CSLL		(16)	(36)
Participações nas sobras		(893)	(897)
Recebimento de dividendos		9.616	
Variações patrimoniais:			
(Aumento)/Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	65.806	718.096	(356.741)
(Aumento)/Redução em títulos e valores mobiliários	(138.596)	(399.074)	(24.096)
(Aumento)/Redução em operações de crédito	(2.302)	(2.006)	(4.539)
(Aumento)/Redução em outros créditos	(618)	(947)	(100)
(Aumento)/Redução em outros valores e bens	(127)	(186)	(87)
Aumento/Redução em depósitos	117.679	189.510	303.221
Aumento/Redução em relações interfinanceiras	(62.183)	(60.085)	46.998
Aumento/Redução em outras obrigações	168	669	513
Caixa líquido gerado pelas/(aplicado nas) atividades operacionais	(19.215)	457.482	(32.057)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Adições em investimentos		(9.909)	(3.839)
Adições em imobilizado e intangível	(127)	(535)	(4.565)
Alienações em imobilizado e intangível	3	42	223
Caixa líquido gerado pelas/(aplicado nas) atividades de investimentos	(124)	(10.402)	(8.181)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento de capital líquido das devoluções	4.434	9.060	2.816
Devolução de capital	(2.040)	(2.990)	(1.748)
Distribuição de sobras/JCP	(59)	(2.523)	(677)
Caixa líquido gerado pelas/(aplicado nas) atividades de financiamentos	2.335	3.547	391
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa	(17.004)	450.627	(39.847)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	500.460	32.829	72.676
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	483.456	483.456	32.829

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp foi constituída em 14 de outubro de 1989, atuando como uma cooperativa central de crédito que tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de interesse de suas filiadas, integrando e orientando suas atividades e facilitando a utilização recíproca de seus serviços, na base territorial do Estado de São Paulo. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução nº 4.434/15 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Neste sentido, a Instituição difunde e fomenta o cooperativismo de crédito e orienta a aplicação dos recursos captados pelo Sistema. A Instituição integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, em conjunto com outras cooperativas centrais e singulares.

As despesas administrativas e operacionais da Instituição são custeadas pelas filiadas. As despesas são distribuídas baseado nos seguintes critérios: (i) alocação de custos diretos e indiretos relacionados aos serviços prestados pela Cecresp para as filiadas; (ii) e rateio das despesas administrativas não relacionadas diretamente com serviços prestados para as filiadas, que é feito com base em critérios técnicos de rateio, que envolvem o volume de depósitos, operações de crédito e patrimônio líquido das filiadas. Já as receitas oriundas da centralização financeira são integralmente abatidas na base de cálculo do rateio orçamentário, conforme aprovação na XXXI Assembleia Geral Ordinária realizada em 30/04/2016.

A Instituição é acionista do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e utiliza seus serviços para operacionalização das atividades da centralização financeira mediante convênio próprio. Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, quase a totalidade das aplicações financeiras estavam concentradas naquela instituição financeira. Adicionalmente, as operações ativas de crédito são integrais e exclusivamente efetuadas com as filiadas.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no Balanço Patrimonial no valor de R\$ 122.756, em 31 de dezembro de 2018, não oferece risco em função do que segue:

- i) - Aproximadamente 46% do ativo não circulante constituem-se de aplicações em certificados interfinanceiros tendo o Bancoob como contraparte, aplicações consideradas de elevada liquidez;
- ii) - A maior parte da captação da Cecresp é feita por meio de depósito a prazo das cooperativas de crédito, filiadas à Cecresp;
- iii) - 100% da carteira de depósito a prazo em 31 de dezembro de 2018 possui vencimento acima de 360 dias (Nota 10 a), mas é apresentados no passivo circulante, pois pode ser resgatados a qualquer momento.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras são de responsabilidade da Administração da Cecresp e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09 e nº 12.024/09, para a contabilização das operações associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às Normas e Instruções do Banco Central do Brasil (Bacen) no que for aplicável, bem como são apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 2 de fevereiro de 2019.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são:

- CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.
- CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
- CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - homologado pela Resolução CMN nº 4.524/2016.
- CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
- CPC 04 (R1) – Ativo Intangível – homologado pela Resolução CMN nº 4.534/16.
- CPC 05 (R1) - Divulgação de Partes Relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
- CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
- CPC 27 – Ativo Imobilizado - homologado pela Resolução CMN nº 4.535/16.
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados - homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15.

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos Contábeis do CPC e tampouco se a sua utilização será de forma

prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses Pronunciamentos nas demonstrações financeiras da Cecresp.

A demonstração de sobras e perdas é apresentada segregando os atos cooperativos dos atos não cooperativos.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1. - Apuração das sobras ou perdas

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

3.2. - Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias ou cambiais auferidos e/ou incorridos até as datas dos balanços, calculados *pro rata* dia e, quando aplicável, o efeito dos ajustes para reduzir o custo de ativos ao seu valor de mercado ou de realização.

Os ativos e passivos até o prazo de um ano, contados a partir de 31 de dezembro de 2018, foram classificados no circulante e os com prazos superiores a um ano foram classificados no não circulante, com exceção dos depósitos a prazo.

3.3. - Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e prazo igual ou inferior a 90 dias.

3.4. - Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

3.5. - Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular no 3.068, de 8 de novembro de 2001 e regulamentação complementar em 31 de dezembro de 2002, os títulos e valores mobiliários passaram a ser classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas: títulos para negociação, títulos disponíveis para venda, e títulos mantidos até o vencimento.

Classificação

Os títulos e valores mobiliários estão contabilizados pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis, e estão apresentados conforme disposto na Circular do Conselho Monetário Nacional nº 3.068/01, classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação: são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período, apresentados na demonstração de sobras ou perdas;
- Títulos disponíveis para venda: são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Esses ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados. A Instituição não possuía títulos classificados nessa modalidade em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.
- Títulos mantidos até o vencimento: são títulos e valores mobiliários para os quais há intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. A Instituição não possuía títulos classificados nessa modalidade em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.
- Empréstimos e recebíveis: Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis compreendem o contas a receber de cooperados.

3.6. - Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta “Rendas a apropriar”, e as operações pós-fixadas registradas a valor presente, calculadas *pro rata die* com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o 59º dia de atraso, observada a expectativa do recebimento. Após o 59º dia, o reconhecimento no resultado ocorre quando do efetivo recebimento das prestações.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e é fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras.

Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cecresp classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos tais como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A Administração classifica os devedores em nove níveis, sendo “AA” o risco mínimo e “H” o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida Resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes.

As operações inadimplentes e classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

3.7. - Ativo não circulante

Os investimentos em sociedades integrantes do conglomerado econômico-financeiro, cuja participação se dá por ações ordinárias e nos quais se tem influência significativa, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial na proporção da participação no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

3.8. - Classificação dos ativos e passivos financeiros

Os ativos com previsão de realização ou que se pretenda vender ou consumir no prazo de 12 meses a partir da data do balanço são classificados no ativo circulante. Os passivos com previsão de liquidação no prazo de 12 meses a partir da data do balanço são classificados no passivo não circulante. Todos os impostos diferidos ativos e passivos são classificados como ativos ou passivos não circulantes.

3.9. - Demais ativos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

3.10. - Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução no 3.566, de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, à mensuração e à divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o Teste de Recuperabilidade de Ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

3.11. - Centralização financeira

Os recursos captados pelas cooperativas singulares não investidos em suas atividades são centralizados através de repasse interfinanceiro para a Cecresp, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras consideradas pela Administração de baixo risco. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei no 5.764/71 (que define a Política Nacional de Cooperativismo).

3.12. - Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais estão sendo efetuados, para o exercício de 31 de dezembro de 2018, de acordo com os critérios definidos na Carta Circular nº 3.429/10 e na Resolução nº 3.823/09 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 25.

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciam a garantia de realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Passivos contingentes: são incertos e dependem de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos; não são provisionadas, mas divulgadas se classificadas como perda possível, e não provisionados, mas divulgados se classificadas como perda remota.
- Provisões: são reconhecidas nas Demonstrações Financeiras quando, baseadas na opinião de assessores jurídicos e da Administração, levando em conta a probabilidade de perda de uma ação judicial ou administrativa, for provável uma saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança.
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a demandas judiciais ou administrativas em que está sendo contestada a legalidade ou a constitucionalidade de tributos. São registradas como exigíveis independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito dos processos.

Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedução das provisões para riscos, em atendimento às normas do Bacen, e são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

3.13. - Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

3.14. - Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada período. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.15. - Provisão para participação nos resultados – PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração baseada na Lei no 10.101, de 19 de dezembro de 2000, variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cecresp.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

3.16. Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- - Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- - Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2018	2017
Disponibilidades	7	33
Disponibilidades em moeda nacional	7	33
Equivalentes de caixa		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias)	483.449	32.796
Total	483.456	32.829

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) - Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo;
- (b) - Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- (c) - Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor; e
- (d) - Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) - Composição e prazos:

				2018	2017
	até 30 dias	de 31 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Aplicação em depósitos interfinanceiros					
- CDI de instituições ligadas (i)	5.719	234.806	114.272	354.797	1.105.520
- LFT_O compromissadas	483.299	-	-	483.299	-
Aplicação em Depósito de Poupança					
Poupança – Banco do Brasil (ii)	150	-	-	150	169
Total	489.168	234.806	114.272	838.246	1.105.689
Circulante				723.974	892.774
Não circulante				114.272	212.915

(i) - As aplicações em depósitos interfinanceiros possuem como contraparte o Bancoob e possuem vencimento até 11 de abril de 2023, com rendimentos médios propostos de 101,20% do CDI.

(ii) - As aplicações em conta poupança no Banco do Brasil, referem-se ao saldo de recursos do Sebrae, devido ao Convênio de Cooperação Técnica e Financeira nº 47/2015, junto ao Sebrae, tendo como objetivo desenvolver o cooperativismo financeiro para os pequenos negócios no Estado de São Paulo, apoiando cooperativas de crédito da Cecresp, por meio do Projeto Boas Práticas no Cooperativismo Financeiro para pequenos negócios em São Paulo.

Conforme Cláusula Quinta inciso X do Convênio de Cooperação, caberá à executora, sem prejuízo das obrigações inerentes ao objeto e à sua forma de execução manter os recursos do concedente, quando não utilizados em aplicações financeiras de renda fixa ou caderneta de poupança, se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês.

b) - Receitas de Aplicação Interfinanceiras de Liquidez

Classificadas na demonstração de resultado como Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez.

	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros			
CDI – Ligadas	14.945	32.665	-
LTN – Bancoob	-	2.325	-
LFT – Bancoob	15.199	27.550	87.603
Total	30.144	62.540	87.603

6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) - Composição e prazos:

		2018	2017
Títulos Mantidos para Negociação	Vencimento	Total	Total
Renda Fixa			
LFT - Bancoob		434.123	-
LF – Outros Bancos (iv)		18.547	46.335
LF – Bradesco	07/10/2019	6.076	11.391
LF – Votorantim	31/08/2018	-	11.573
LF – CEF	02/08/2019	6.230	11.676
LF – Safra	29/07/2019	6.241	11.695
		2018	2017
Títulos Mantidos para Negociação		Total	Total
Fundos de Investimento			
- Bancoob Centralização FI-RF- Crédito Privado (i)		82.581	46.451
- Sicoob Institucional (ii)		134.686	178.153
- Safra FIC FI RF CP (iii)		1.265	1.189
Total Circulante		671.202	272.128

(i) - O objetivo do fundo é atuar no mercado de renda fixa, buscando obter para seus cotistas rentabilidade correspondente a 95% da variação da taxa CDI-CETIP, que é adotada para simples indicação de rentabilidade esperada, tendo em conta a qualidade de instituição financeira dos cotistas do fundo, observando no mínimo 80% do patrimônio líquido em ativos de renda fixa e, adicionalmente, o seguinte:

- a) Até 100% em títulos da dívida pública mobiliária federal;
- b) Até 80% no conjunto, de títulos e valores mobiliários de renda fixa de emissão ou coobrigação de instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen;
- c) Até 100% do patrimônio líquido do fundo em operações compromissadas, utilizando-se dos ativos relacionados nos incisos a e b;

- d) O fundo não poderá realizar operações nos mercados de derivativos; e
- e) O fundo não fará aplicações em cotas de fundos de investimentos.

(ii) - O Sicoob Institucional Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado é uma comunhão de recursos, sob a forma de condomínio aberto e sem prazo de duração determinado, destinado à aplicação em ativos financeiros entre os previstos no artigo 2º da Instrução CVM nº. 555/2014, observadas as disposições de seu regulamento. É destinado exclusivamente a investidores qualificados nos termos do Artigo 103 da Instrução CVM nº 555/14. Podem participar como titular de cotas, entidades que integram o Conglomerado Bancoob, empresas a ele ligadas e demais entidades que mantenham contrato de gestão integral de sua carteira com a Administradora.

O fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo.

O patrimônio líquido do Fundo Sicoob Institucional em 31/12/2018 era de R\$ 1.013.298, do qual a Cecresp detém 13,29% de participação.

(iii) - O objetivo do fundo é atuar no sentido de propiciar aos seus cotistas valorização de suas cotas mediante a aplicação de seus recursos, preponderantemente em cotas de fundos de investimento renda fixa e/ou cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento renda fixa cujas carteiras são composta por títulos públicos federais e papéis de instituições privadas, podendo aplicar até 100% (cem por cento) em papéis de instituições financeiras, desde que possuam *rating* mínimo triplo A atribuído por pelo menos uma das seguintes agências de rating: Standard&Poor's, Moody's e Fitch Ratings, excluindo-se dessa análise ativos garantidos pelo Governo Federal, sempre observando a escala nacional, conforme publicado. A rentabilidade do fundo será também impactada pelos custos e despesas do fundo e pela taxa de administração prevista no item 4.1. de seu regulamento.

(iv) - As aplicações em Letras Financeiras, estão sob a administração de seus recursos junto ao Bancoob DTVM com vencimento até outubro de 2019, com rendimentos médios de 104,34%. A variação no período decorreu de uma diversificação de investimentos, visando a um maior retorno sobre os ativos, com realocação dos recursos.

b) - Resultado das operações com títulos e valores mobiliários

Classificado na demonstração de resultado como Rendas com títulos e valores mobiliários.

	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Rendas com títulos e valores mobiliários			
Cotas de fundos de investimento	5.889	11.829	20.665
LFT	11.433	15.729	-
LF	698	1.842	4.545
Total	18.020	29.400	25.210

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Cecresp não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos especulativos.

7 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

a) - (i) Carteira de créditos

	2018	2017
Empréstimos	20.218	18.386
Adiantamentos a depositantes	174	-
Subtotal	20.392	18.386
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(170)	(558)
Total	20.222	17.828
Circulante	6.550	62
Não circulante	13.672	17.766

(ii) Resultado com operações de crédito

	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Adiantamentos a depositantes	1	3	4
Operação de crédito	538	1.197	1.663
Total	539	1.200	1.667

b) - Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99

			2018		2018
Nível/percentual de risco/situação			Empréstimos	Adiantamentos a depositantes	Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa
A	0,5%	Normal	13.515	3	68
B	1%	Normal	5.791	-	58
C	3%	Normal	912	-	27
D	10%	Vencida	-	171	17
Total			20.218	174	170

			2017	2017
Nível/percentual de risco/situação			Empréstimos	Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa
A	0,5%	Normal	12.286	61
B	1%	Normal	4.466	45
C	3%	Normal	1.218	36
H	100%	Normal	416	416
Total			18.386	558

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não havia operações em atraso.

c) - Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento - parcelas vincendas (dias)

2018				
Descrição	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Adiantamentos a depositantes	174	-	-	174
Empréstimos	1.635	4.810	13.773	20.218
Total	1.809	4.810	13.773	20.392

2017				
Descrição	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	1.242	3.429	13.715	18.386
	1.242	3.429	13.715	18.386

d) - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Saldos no início do período	536	558	403
Constituição	4.993	8.454	179
Baixa para prejuízo	(428)	(428)	-
Reversão	(4.931)	(8.414)	(24)
Saldos no fim do período	170	170	558

e) Concentração das operações de crédito

	2018	2017
10 maiores devedores	20.392	18.193
Demais devedores	-	193
Total	20.392	18.386

As garantias recebidas das operações de crédito para as cooperativas singulares são avais, registrados em conta de compensação em 31/12/2018 no montante de R\$ 431 mil (2017 – R\$ 461 mil).

A Cecresp revisa continuamente os empréstimos renegociados para garantir o cumprimento dos critérios e realização dos respectivos pagamentos. No exercício de 2018, foram realizadas renegociações, onde a carteira de renegociações na data de 31/12/2018 está no montante de R\$ 5,919 mil (2017 – R\$ 9.106 mil).

Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	2018	2017
Setor Público	9.905	11.254
Setor Privado – Indústrias	10.487	7.132
Total Por Atividade Econômica	20.392	18.386

8 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Os créditos diversos estão assim compostos:

	2018	2017
Depósitos judiciais (*)	2.314	2.239
Rateio orçamentário de filiadas (**)	2.650	2.433
Valores a reembolsar de terceiros	724	166
Outros	303	206
Total	5.991	5.044
Circulante	3.677	2.787
Não circulante	2.314	2.257

(*) O montante de R\$ 2,314, em 31 de dezembro de 2018 refere-se substancialmente ao depósito judicial no valor de R\$ 2,273 mil, em virtude de ação movida pela Receita Federal do Brasil, que questiona o direito de recolhimento (PIS e Cofins) sobre movimentação financeira do sistema de cooperativas de crédito.

Descrição	2018	2017
Depósitos judiciais - PIS	965	935
Depósitos judiciais - Cofins	1.308	1.266
Total	2.273	2.201

Conforme prognóstico exarado pela assessoria jurídica responsável pela demanda, a chance de êxito no mandado de segurança em que se discute a configuração do ato cooperativo para aplicações financeiras é provável. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) pacificou o entendimento de que toda movimentação financeira das cooperativas de crédito – incluindo a captação de recursos, a realização de empréstimos aos cooperados, bem como a efetivação de aplicações financeiras no mercado – constitui ato cooperativo.

Com base no CPC 25 e na jurisprudência consolidada do STJ a Cecresp, embasada no atendimento de seus assessores jurídicos, entendeu que a obrigação legal deixa de existir, cessando qualquer tipo de provisionamento contábil.

Tendo em vista que a ação da Cecresp não foi julgada em última instância, a Cecresp mantém o depósito judicial, que será levantado após o trânsito em julgado da ação. Os demais depósitos judiciais efetuados pela Cecresp referem-se à esfera trabalhista descrita na nota 21.

(**) O valor do rateio orçamentário é destinado à cobertura das despesas mensais da Cecresp, pela prestação de serviços às cooperativas associadas e outros compromissos, conforme orçamento anual aprovado pela Assembleia Geral. No exercício de 2018, a receita com recebimento do rateio orçamentário foi de R\$ 30.112 mil, (2017 – R\$ 27.896 mil), vide nota explicativa 16.

9 - ATIVO NÃO CIRCULANTE

(a) - Investimentos

	% de Participação	2018	2017
Bancoob (*)	5,70%	101.455	88.756
Confebrás (**)		5	5
Cecresp Corretora de Seguros	51%	442	419
CNAC - Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (**)		332	200
Sicoob Confederação (***)	3,95%	10.587	10.276
Total		112.821	99.656

(*) A Cecresp possui influência significativa na gestão do Bancoob, fazendo parte do bloco de controle.

(**) Os valores de investimento estão contabilizados a custo.

(***) O total de capital social do Sicoob Confederação em 31/12/2018 é de R\$ 267.830 mil, onde a Cecresp representa 3,95% do capital, onde os valores de investimentos estão registrados na contabilidade a custo, pois o Sicoob foi constituído pelas cooperativas centrais do Sistema - Centrais Sicoob, com a finalidade de defender seus interesses, promovendo a padronização, supervisão e integração operacional, financeira, normativa e tecnológica. Define, ainda, políticas e estratégias de comunicação e marketing, principalmente em relação à marca Sicoob.

Por meio da Confederação, as cooperativas de crédito do Sicoob, de primeiro e segundo nível, têm acesso a serviços de auditoria direta e indireta, ouvidoria e relacionamento com associados, capacitação de pessoas, informações gerenciais e soluções tecnológicas como o Sisbr - Sistema de Informática do Sicoob. Criado em 2001, o Sisbr integra operacional e nacionalmente as cooperativas do Sicoob, agregando o que há de mais moderno da área de tecnologia para proporcionar toda a infraestrutura e facilidade que o negócio precisa.

(i) - Movimentação dos investimentos

Exercício findo em 31 de dezembro de 2018

Movimentação	Confedras	CNAC	Sicoob BR	Bancoob	Cecresp Corretora	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	5	200	10.275	88.757	419	99.656
Integralizações			312	9.465		9.909
Venda de Ações				(219)		(219)
Dividendos		132		(9.463)	(153)	(9.616)
Ajuste de Equivalência Patrimonial				12.915	176	13.091
Saldos em 31 de dezembro de 2018	5	332	10.587	101.455	442	112.821

Semestre findo em 31 de dezembro de 2018

Movimentação	Confedras	CNAC	Sicoob BR	Bancoob	Cecresp Corretora	Total
Saldos em 1º de julho de 2018	5	332	10.587	96.228	421	107.573
Integralizações						
Ajuste de equivalência patrimonial				5.227	21	5.248
Ajuste						
Saldos em 31 de dezembro de 2018	5	332	10.587	101.455	442	112.821

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Movimentação	Confedras	CNAC	Sicoob BR	Bancoob	Cecresp Corretora	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2017	5	200	9.066	76.193	301	85.765
Integralizações			1.251	2.671	1	3.923
Dividendos					(43)	(43)
Ajuste de Equivalência Patrimonial				9.892	160	10.052
Ajuste			(41)		0	(41)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	5	200	10.276	88.756	419	99.656

(b) - Imobilizado

	Taxa de depreciação - % a.a.	2018	2017
Terrenos		7	- 7
Edificações	4	2.075	2.075
Móveis, utensílios e instalações	10	2.121	2.180
Sistemas de comunicação	10	147	132
Equipamentos de processamento de dados	20	1.770	1.955
Sistema de transporte	20	370	370
Sistemas de segurança	10	26	26
Depreciação acumulada		(2.560)	(2.217)
Total		3.956	4.528
	2º Semestre	2018	2017
Saldo inicial	4.207	4.528	1.706
Adições	73	111	3.471
Baixas	(3)	(41)	(212)
Depreciação	(321)	(642)	(437)
Saldo final	3.956	3.956	4.528

(c) - Intangível

	Taxa de amortização - %	2018	2017
Direito de uso – software	20	1.356	1.001
Direito de uso	20	2.554	2.850
Licenças Sisbr	10	2.174	2.174
Amortização acumulada		(4.275)	(3.804)
Total		1.809	2.221

	2º Semestre	2018	2017
Saldo inicial	2.168	2.221	1.831
Adições	54	424	1.094
Baixas	-	(1)	(11)
Amortização	(413)	(835)	(693)
Saldo final	1.809	1.809	2.221

10 - DEPÓSITOS A PRAZO

Demonstrado pelo valor atualizado, com apropriações de rendimentos, pelo método *pro rata*, com base nos prazos, conforme a seguir:

Modalidade RDC Curto Pré-Fixado: com taxa fixa e prazo fixo, com rendimentos pagos no último dia. Apesar de essas captações serem contratadas com vencimento de longo prazo, a Cecresp permite o resgate antecipado pelo depositante, sem cobrança de taxas. Dessa forma, estes depósitos estão classificados no passivo circulante.

Modalidade RDC Longo Pós-CDI: com prazo fixado em 5 mil dias e taxa pós fixada em 100% do CDI.

Os depósitos estão garantidos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, pelo FGCoop (Fundo Garantidor Cooperativas).

a) - Composição por prazo

Prazo de Vencimento	RDC Pré-Fixado		RDC Longo Pós-CDI	
	2018	2017	2018	2017
a vencer até 90 dias	-	1.103	-	-
a vencer de 91 até 360 dias	-	-	-	2.156
a vencer de 361 até 1.080 dias	-	-	15.602	2.064
a vencer há mais de 1.080 dias	-	-	1.406.624	1.227.393
Total de Depósitos	-	1.103	1.422.226	1.231.613

b) - Concentração dos depósitos a prazo:

Descrição	2018	2017
Maior depositante	148.615	139.595
10 seguintes maiores depositantes	726.542	583.674
20 seguintes maiores depositantes	366.602	320.454
Demais depositantes	180.467	188.993
Total	1.422.226	1.232.716

c) - Despesas de depósitos a prazo:

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Depósitos a prazo	47.920	91.761	111.423
Total	47.920	91.761	111.423

A taxa média das operações ativas em 31 de dezembro de 2018 era de 99,95% do CDI.
Classificado na demonstração de resultado como despesas de intermediação financeira.

11 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

A Cecresp tem como prática comum a captação de recursos com suas filiais para posterior aplicação destes, principalmente no Bancoob, com o objetivo de remunerar esse capital. Os valores oriundos das cooperativas singulares estão assim representados:

a) - Composição do saldo:

Descrição	2018	2017
Centralização Financeira	101.250	161.335
Total	101.250	161.335

b) - Resultado de relações interfinanceiras:

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Depósitos Interfinanceiros (Nota 10 [c])	3.066	6.319	10.691
Total	3.066	6.319	10.691

Classificado na demonstração de resultado como Despesas de intermediação financeira.

12 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) - Sociais e estatutárias - circulante

Descrição	2018	2017
Funcionários – PLR (i)	924	891
FATES	534	302
Sobras a distribuir	15	6
Cotas de capital a pagar (ii)	895	213
Total	2.368	1.412

A Cecresp oferece a seus funcionários PLR, calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2018, foi provisionado adicionalmente o valor de R\$ 893 (2017 – R\$ 897), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

(ii) - São registrados saldos de capital de cooperativas desfiliaadas da Cecresp.

Cooperativas	2018
Votorantim	1
Credserv Barretos	2
Coopeduc	2
Unicooper	2
Coopermerc	5
FDE	14
Credibesp	6
Tortuga	5
Sicoob Independência	636
CECM dos Empresário de Presidente - 07/12/2018	130
Credunifi	92
Total	895

b) - Diversas

Descrição	2018	2017
Provisão para despesas de pessoal	1.869	1.772
Fornecedores	369	450
Credores diversos	115	98
Provisão para causas trabalhistas	36	36
Total	2.389	2.356
Circulante	2.353	2.320
Não circulante	36	36

13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) - Capital social

O capital social integralizado em 31 de dezembro de 2018 é de R\$ 112.137 mil (2017 - R\$ 99.504 mil) dividido em 112.137 mil cotas, por 115 filiadas (2017 - 127) domiciliadas no País.

(b) Juros sobre o capital próprio

No exercício de 2018, a Cecresp distribuiu o valor de R\$ 6.622 mil, com aprovação do Conselho de Administração por meio da Ata de Reunião Ordinária nº 421, realizada em 19/12/2018 (2017 – R\$ 8.485 mil), relativo a juros sobre capital próprio, que foi calculado de acordo com o artigo 7º da Lei Complementar nº 130/09, com base no saldo mensal do capital social integralizado de cada cooperativa singular, sendo R\$ 6.563 mil distribuídos para cooperativas ativas; dos R\$ 59 mil restantes, R\$ 40 mil para cooperativas desligadas no exercício de 2018, R\$ 19 mil de cooperativas incorporadas que serão realizados na contabilidade em 01/2019, sendo o saldo registrado em conta do passivo a devolver.

(c) - Destinação das sobras

- Os resultados positivos, quando apurados pela Cecresp, terão as seguintes destinações no fim do exercício:

- - 10% (no mínimo) deverão ser registrados a título de Fundo de Reserva;
- - 5% (no mínimo) deverão ser registrados a título de Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates e utilizados para custear treinamentos realizados pelas cooperativas filiadas;
- - O saldo remanescente ficará à disposição para deliberação em Assembleia Geral Ordinária, podendo ser incorporado ao capital ou distribuído às cooperativas filiadas, proporcionalmente às operações financeiras praticadas com a Cecresp.

O resultado apurado no final do exercício de 2018, após a parcela utilizada em aumento de capital, é de R\$ 6.025 mil (2017 – R\$ 2.464 mil) e permanece em Sobras acumuladas até a deliberação em Assembleia Geral Ordinária. Segue detalhamento das sobras e destinações:

Descrição	2018	2017
Sobra líquida do exercício	13.891	11.541
(-) Juros sobre o capital próprio	(6.622)	(8.485)
Sobras antes das destinações estatutárias	7.269	3.056
(-) Resultado de atos não cooperativos apropriados ao Fates	(180)	(157)
(-) Reserva Legal - 10%	(709)	(290)
(-) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES - 5%	(355)	(145)
(=) Sobras à disposição da Assembleia Geral	6.025	2.464

(d) - Integralizações e devoluções de capital

No exercício de 2018, os efeitos de subscrição/integralização de capital representados pela afiliação de novas cooperativas assim como pelo aumento de capital por parte das cooperativas afiliadas via capitalização e parte dos juros ao capital próprio, menos as devoluções, devidos à Cecresp montam R\$ 12.633 mil (2017 – R\$ 10.093 mil).

14 - DESPESAS DE PESSOAL

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Salários	4.641	8.949	8.059
INSS - funcionários/Diretoria	1.530	2.922	2.467
Alimentação do trabalhador	1.181	2.276	2.033
Assistência médica	1.370	2.614	1.964
Férias	756	1.289	1.390
13º salário	616	1.188	1.090
FGTS – funcionários/Diretoria	448	887	775
Gratificações	174	324	286
Honorários - Diretoria e Cons. ADM/Cons. Fiscal	909	1.526	1.324
Horas extras	7	177	223
Despesa com programa de formação profissional	106	166	37
Outros	1.172	1.752	1.050
Total	12.910	24.070	20.698

15 - OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Rateio de despesas do Sistema Sicoob	448	915	2.784
Viagens no País	507	817	810
Processamento de dados	622	1.149	1.112
Serviços técnicos especializados	253	548	454
Serviços de terceiros	206	413	467
Comunicação	143	295	285
Manutenção e conservação de bens	42	77	43
Propaganda e publicidade	85	136	129
Promoções e relações públicas	285	393	467
Serviço do sistema financeiro	148	293	263
Condomínio	90	180	263
Transporte	36	71	55
Material	51	102	90
Água, energia e gás	70	146	114
Seguros	23	49	54
Outras despesas administrativas	201	430	494
Total		3.210	6.014

16 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Rateio de despesas da Cecresp entre filiadas (Nota 8 e 19b)	15.418	30.112	27.896
Atualização depósitos judiciais	40	74	120
Outras receitas operacionais	1.187	1.749	1.430
Total	16.645	31.935	29.446

17 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre	Exercício	
	2018	2018	2017
Despesas de amortização	413	835	693
Despesas de depreciação	321	642	437
Descontos concedidos - Rateio orçamentário	-	45	200
Contrib. Fundo para Investimentos do Sicoob (*)	6	11	-
Outras contribuições diversas	60	120	112
Total	800	1.653	1.442

(*) **O Fundo para Investimentos do Sicoob** foi criado na Assembleia Geral Extraordinária do Sicoob Confederação de 9/12/2015, conforme artigo 28, § 1º, da Lei nº 5.764/1971.

O Fundo tem como objetivo arrecadar recursos financeiros para investimentos em tecnologia em benefício do Sistema Sicoob e será formado pela arrecadação mensal das cooperativas filiadas que utilizam o Sisbr, tendo como base o número de transações feitas no Sisbr.

O valor total da arrecadação e seu prazo de vigência serão definidos pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, com base no orçamento, e seus recursos financeiros são destinados ao pagamento de investimentos em tecnologia que são elegíveis a integrar o ativo imobilizado e o ativo intangível do Sicoob Confederação.

O prazo de duração do Fundo para Investimentos do Sicoob é indeterminado e sua liquidação deverá ser deliberada por Assembleia Geral e, em caso de liquidação, o saldo remanescente será utilizado conforme a Assembleia Geral deliberar.

18 - TRIBUTAÇÃO DE ATOS NÃO COOPERATIVOS

Conforme artigo 79 da Lei nº 5.764/76 denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, para a consecução dos objetivos sociais. Os resultados dessas operações não são tributados, pois são devolvidos para os associados após a apuração do resultado e aprovação da Assembleia, sendo tributados somente os resultados provenientes de operações com não associados.

Descrição	Exercício	
	2018	2017
Receita de cobrança de taxa convênio (*)	380	279
Exclusões e Deduções	(6.769)	(8.580)
Custos diretos relacionados a atos não coop.	(6.680)	(8.524)
Custos indiretos comuns às duas espécies	(89)	(56)
Base Negativa	(6.389)	(8.301)
Total de tributação de atos cooperativos		

(*) Trata-se de receitas obtidas com cobrança de taxa convênio de 5 cooperativas conveniadas que estão situadas fora do Estado de São Paulo, rendas de convênio com arrecadação de tributos federais, municipais e demais receitas classificadas como atos não cooperativos.

Nos exercício de 2018 e 2017, não houve base para recolhimento de IR e CSLL, devido à remuneração dos juros ao capital em 2018 no montante de R\$ 6.622 mil (2017 - R\$ 8.485 mil), classificados como custo (despesas) diretos relacionados a atos não cooperativos, realizado no mês de dezembro, antes do encerramento do exercício. Seu valor é deduzido integralmente na base de cálculos dos impostos.

O valor de R\$ 16 mil refere-se à constituição de provisão IRPJ e CSLL, (2017 – R\$ 36) apurados no primeiro semestre. Após a apuração ao final do exercício de IRPJ e CSLL com base negativa, os valores foram revertidos, sendo registrados na rubrica de Recuperação de encargos e despesas.

Descrição	2018	2017
Receita de Prestação de Serviços	142	143
Exclusões e Deduções	(54)	(45)
Custos (despesas) diretos relacionados a atos não cooperativos	(22)	(18)
Custos (despesas) indiretos comuns às duas espécies	(32)	(27)
Lucro real tributável (antes da compensação Prej. Fiscal)	88	98
Resultado não operacional	(36)	14
Lucro real tributável	52	112
IRPJ (15%)	7	17
CSSL (17%)	9	19
Total de tributação de atos cooperativos	16	36

19 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) - Remuneração do pessoal-chave da Administração.

O pessoal-chave da Administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, conforme Resolução 3.750 CMN.

A remuneração paga pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da Diretoria, as cédulas de presença dos Conselheiros de Administração e Fiscais e aos correspondentes encargos sociais que, no primeiro exercício de 2018, somaram R\$ 1.526 mil, (R\$ 1.324 mil em 2017) conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária. E foram registrados em despesas de pessoal na demonstração das sobras ou perdas.

b) - Principais saldos e transações

Bancoob

Descrição	Exercício			
	Ativo/(Passivo)		Receita/(Despesas)	
	2018	2017	2018	2017
Disponibilidade				
Banco	3	28	-	-
Aplicação Interfinanceira de Liquidez				
Depósitos Interfinanceiros	838.246	1.105.689	62.540	87.603
Títulos e Valores Mobiliários				
Cotas de Fundos de Renda Fixa	217.267	224.605	11.829	20.665

Cooperativas Singulares

Cooperativas Singulares	Exercício			
	Ativo/ (Passivo)		Receita / (Despesas)	
	2018	2017	2018	2017
Operação de Crédito				
Operação de Crédito	20.392	18.386	1.200	1.667
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(170)	(558)	(39)	(155)
Valores a Receber				
Valores a Receber – Cooperativas	6	18		
Rateio Orçamentário	2.650	2.433	30.112	27.896
Rateio Conveniadas	37	25	345	240
Depósito a Prazo				
RDC	(1.422.226)	(1.232.716)	(85.442)	(100.732)
Centralização Financeira	(101.250)	(161.335)	(6.319)	(10.691)

20 - ÍNDICES DE BASILEIA - LIMITES OPERACIONAIS

As instituições financeiras estão obrigadas a seguir a Resolução 4.442, publicada pelo Bacen, que altera disposições da Resolução 4.192, de 01/03/2013, e dispõe sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR), aplicável às cooperativas de crédito enquadradas nos Regimes Prudenciais Completo (RPC) e Simplificado (RPS).

	2018	2017
Parcela de risco de crédito (RWA)	244.644	426.454
Fator de 11% sobre sobre (RWA)	25.688	44.778
Parcela de risco de mercado (RBAN)	166	33
Patrimônio de referência exigido (PRE) = (RWA + RBAN)	25.854	44.811
Patrimônio de referência (PR)	35.212	45.608
Margem (PR – PRE)	9.359	797
Índice de Basileia (% fator de risco/ PRE)	14,30	10,69

21 PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Processos Judiciais

A Cecresp responde por 13 processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível.

Os processos em que a Cecresp figura como ré foram avaliados pela área jurídica e classificados segundo o grau de risco de perda para a Cecresp, como: perda remota, perda possível e perda provável. Com base nessas avaliações é dado o seguinte tratamento contábil:

- perda provável = efetua-se provisão e menciona-se em Nota Explicativa
- perda possível = não se provisiona, mas menciona-se em Nota Explicativa
- perda remota = não se provisiona e nem se menciona em Nota Explicativa

Ressaltamos que apenas um dos processos se enquadra na qualificação de perda provável. Todos os demais estão classificados como perda remota.

a - Perdas prováveis - provisionadas

Saldos provisionados:

Trabalhista	2018	2017
Saldo inicial	36	34
Constituição	-	2
Pagamentos	-	-
Saldo final	36	36

22 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO E DE CAPITAL

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

a) - Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cecresp objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/06.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, a Cecresp aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a que se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad), é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

b) - Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa a quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (*banking*).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) - utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) - análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) - definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) - realização periódica de *backtest* do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) - definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) - projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) - diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*.

c) - Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cecresp objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) - Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando a atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

e) - Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

f) - Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

g) - Seguros contratados – Não auditado

A Cecresp adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

h) - Benefícios a empregados

A Cecresp é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Sicoob Multi Instituído (CNPB 20.070.023-29). O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da Cecresp são equivalentes a, no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2018, totalizaram R\$ 80 mil.

Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB Central Cecresp

Conselho de Administração

Hudson Tabajara Camilli - Presidente
Edson Yoshimitu Sugawara - Vice-Presidente
Carlos Augusto de Macedo Chiaraba – Conselheiro Vogal
Clariosvaldo Izidio de Almeida – Conselheiro Vogal
Flavio Martins – Conselheiro Vogal
Jussara Kupper da Silva Machado – Conselheira Vogal
Hugo Mesquita – Conselheiro Vogal
Luiz Alberto Ladewig – Conselheiro Vogal
Paulo Sérgio Alciprete – Conselheiro Vogal

Diretoria Executiva

Roberval Ferreira França – Diretor-Presidente
Luiz Flávio Gonçalves Borges – Diretor de Negócios
Cláudia Celeste da Costa Cruz – Diretora de Desenvolvimento Organizacional

Contador

Fernando Guglielmelli da Silva
CRC-1SP 251999/O – 4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB CENTRAL CECRESP - PARA O RELATÓRIO ANUAL DE 2018.

Os membros do Conselho Fiscal da "Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB CENTRAL CECRESP", no desempenho das suas funções definidas na legislação e Estatuto Social em vigor, procederam ao exame e análise do Balanço Geral e demais Demonstrações Financeiras da referida entidade, levantados em 31/12/2018 pelo Órgão Contábil da Sociedade, apresentando o seguinte parecer:

Os exames e análises foram complementados por meio de entrevistas com os responsáveis pela contabilidade e pelas demais unidades, com dados e informações considerados necessários e suficientes, notadamente, acompanhamento de toda a movimentação da instituição através de reuniões mensais realizadas para exame da documentação contábil, confronto com os balancetes mensais e o controle orçamentário.

O Parecer dos Auditores Independentes datado de 22 de fevereiro de 2019 foi devidamente analisado, observando-se o registro dos principais atos de gestão da entidade no exercício de 2018 e os resultados apurados no levantamento do Balanço da entidade.

Das análises feitas no Balanço Geral, nas Mutações do Patrimônio Líquido e nas Origens e Aplicações de Recursos que os acompanham, observou-se que expressam, com propriedade, os resultados da gestão de negócios da entidade no exercício findo.

O Conselho Fiscal, respaldado no Parecer dos Auditores Independentes, em cumprimento ao seu dever legal, opina favoravelmente à aprovação das referidas demonstrações financeiras e contábeis em 31 de dezembro de 2018, estando assim em condições de serem submetidas à deliberação e aprovação das filiadas em Assembléia Geral.

São Paulo, 22 de março de 2019.

Coordenador	Luiz Roberto Nahun	
Efetivo	Clodoaldo Palú	
Efetivo	Carlos Antônio Pereira Barbosa	



PRACA ALFREDO ISSA, 48 – 17° ANDAR
SANTA EFIGÊNIA - SÃO PAULO/SP - 01033-040
TEL.: (011) 3327-1900
WWW.SICOOBCENTRALCECRESP.COOP.BR